

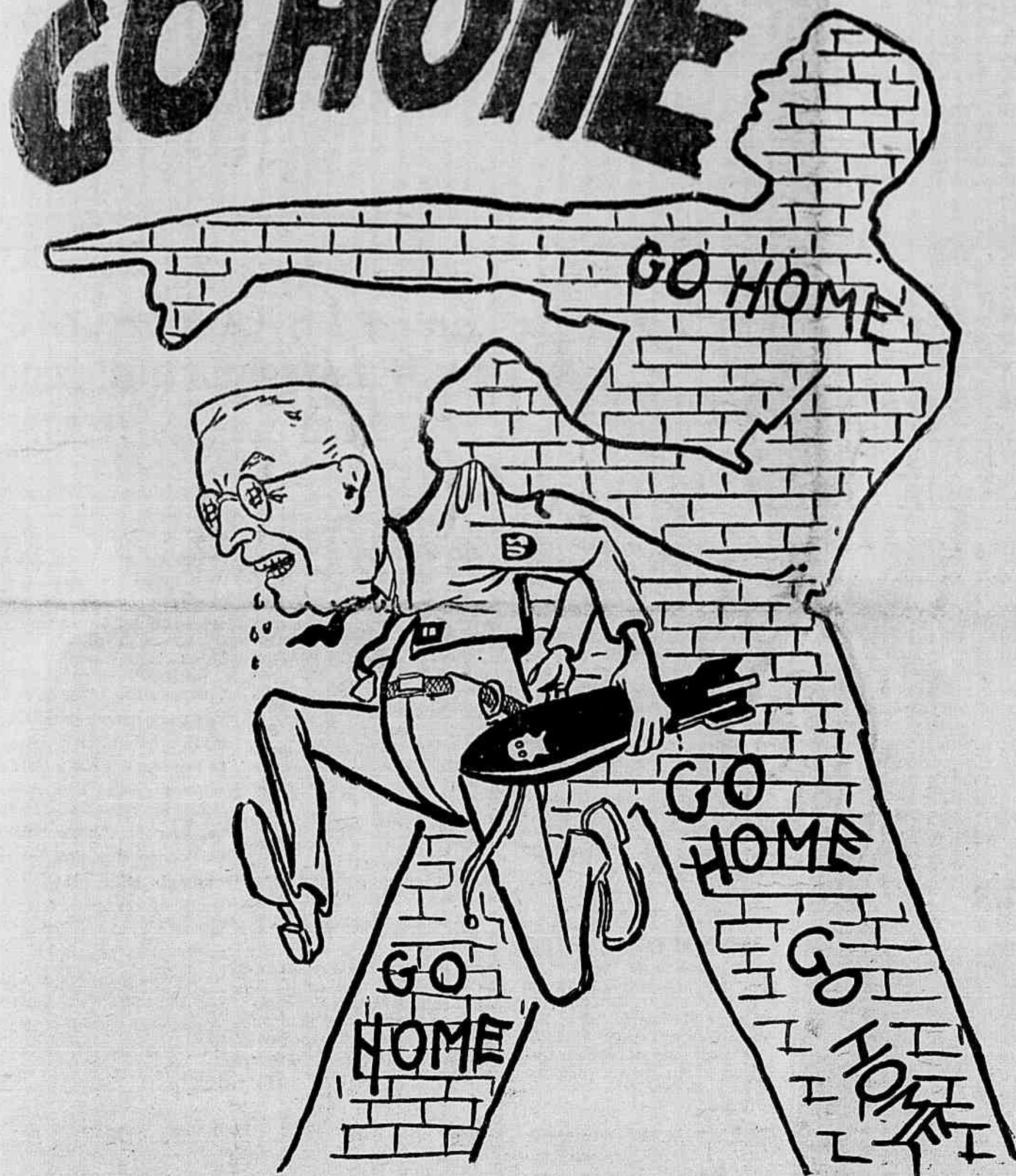
# FORA MILTON EISENHOWER.

## VOZ OPERÁRIA

N.º 219 ☆ Rio de Janeiro, 25/7/53

# AGENTE DOS TRUSTES E DA GUERRA!

# GO HOME



Ofendendo os brios patrióticos dos brasileiros, pisa o solo sagrado de nossa pátria o agente dos fazedores de guerra e colonizadores lanques, Milton Eisenhower. Acompanhamo as figuras sinistras dos executantes da política de dominação de Wall Street, John Cabot encarregado dos assuntos da América Latina junto ao Incendiário de guerra Foster Dulles, Andrew Overby, do Tesouro americano, Samuel Anderson, assistente de Comércio e Tapley Bennett Jr., assistente de assuntos latino-americanos, além da malta habitual de capangas de angulário F.B.I.

Na folha corrida dos serviços prestados ao Imperialismo lanque, Milton Eisenhower conta, entre outros, com o trabalho de espionagem num «serviço de informações de guerra» e com o acobertamento de atividades ilegais da General Motors, quando foi membro dum «Junta de Investigações» sobre o truste cujo presidente, Charles Wilson, acabou membro do governo Eisenhower. Conselheiro de seu irmão guindado à presidência da «democracia do dólar e da cadeia elétrica», Milton Eisenhower é um dos responsáveis pela política de guerra lanque.

Os grandes capitalistas e latifundiários, de chapéu na mão esmolando dólares, vergam a espinha como capachos diante do intruso e insolente americano. Tendo perdido os últimos vestígios de brio e pudor, completamente despojados da qualidade de brasileiros, eles discutem publicamente o que dizer, o que pedir ao emissário lanque. A grande imprensa burguesa se cobre de lama e vergonha, reconhece abertamente o servilismo e a subserviência do governo, para proclamar que se Milton Eisenhower abrir a bolsa e lhes pagar a traição, terá tudo o que exigir. A que vem Milton Eisenhower? Ele tem fome e sede de petróleo brasileiro quer a Petrobrás aprovada e posta em prática. Sobretudo, ele reclama carne de canhão, quer soldados brasileiros para as aventuras guerreiras de seu irmão general-presidente. Reclama a aplicação plena e completa do infame acôrdo militar.

A subserviência dos governantes e as expressões de mendicância da imprensa dos grandes capitalistas e latifundiários nada tem com os verdadeiros sentimentos de milhões de brasileiros, da maioria esmagadora da nação. O povo percebe e compreende que a presença de Milton Eisenhower no Brasil, depois dum cruzeiro por todos os países irmãos da América Latina, é o sinal de que a voraz ofensiva americana contra as riquezas e a independência da pátria está sendo intensificada. Os imperialistas reagrupam seu rebanho de carneiros para aumentar a espoliação e o saque, para acelerar os abertos preparativos de guerra. Dedicam-se com mais vigor, ainda para os seus negócios coloniais na América Latina e especialmente no Brasil, porque crescem no mundo as forças da paz, porque novos milhões de seres humanos exigem um fim da guerra fria, porque se torna cada vez mais difícil continuar a guerra de agressão na Coreia, porque na Europa e na Ásia suas posições sofrem brechas. Por isso querem acentuar o isolamento e a dependência do Brasil, por isso aguçam as garras para saquear ainda mais. E' esse o caráter, o objetivo da presença de Milton Eisenhower.

Contra esse assalto desperta a consciência patriótica dos brasileiros. Novas e amplas camadas de nosso povo sentem necessidade de unir suas forças para salvar o país da ruína e da guerra. Cresce dia a dia a consciência anti-imperialista de nosso povo. As lutas crescentes da classe operária impulsionam a luta pela libertação nacional. E os protestos contra a presença de Milton Eisenhower e sua «gang» deixarão bem claro que nosso povo jamais se submeterá às suas imposições.

## VOZ DO PARTIDO, VOZ DO POVO

(Leia na 5a. Página, o Editorial de  
"Pravda" Publicado a 11 do Corrente)

## Plebiscito da Paz Por Negociações

(LEIA NA 3a. PAGINA)

## RACIONAMENTO DE ENERGIA

o mais lucrativo

## NEGÓCIO PARA A LIGHT

(REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)



# DENUNCIA DA TECELAGEM PIRATININGA

## Um Retrato do Regime

Em 12 de junho, às 9 horas, uma equipe do SESI aplicava injeção anti-tífica nos trabalhadores da TECELAGEM PIRATININGA, situada na antiga praça Jôquei Clube. A aplicação era feita sem levar em conta o estado físico dos trabalhadores, principalmente das mulheres.

Uma operária, três minutos depois de receber uma injeção, desmaiou permanecendo desacordada até às 15 horas. Durante todo esse tempo ela só foi atendida pela médica da fábrica, parenta do dono da Tecelagem, que se limitou a olhar a doente e dizer-lhe que aquilo não era nada. Feito isso, foi almoçar despensadamente.

As 13,30 horas apareceu uma ambulância do pronto-socorro, mas não socorreu a operária. Somente às 19 horas a Assistência do SESI levou-a para casa e não a um hospital quando, nessa altura,

já se encontrava com parte do corpo paralisada.

Assim são tratados os operários dessa fábrica que, não obstante o aumento de 32 por cento conquistados na última greve, não ganham mais do que 1.599 cruzeiros por mês.

Isso é um retrato vivo desse regime de exploração em que vive a classe operária e a maioria do nosso povo, com esse governo de latifundiários e grandes industriais submetidos aos americanos.

O mesmo não se dá na União Soviética onde as fábricas e todos os meios de produção estão nas mãos do povo e quem governa é o próprio povo. Por esse motivo, ali não existe assistência social de fachada mas a assistência social mais avançada do mundo. Em Moscou, como declarou o médico Dr. Mário Coutinho, o Pronto Socorro não leva mais de 5 minutos para atender um doente ou acidentado. (Do Correspondente, S. Paulo)

EM DOURADOS, MATO GROSSO

# OS CAMPONESES REPARTIEM E CULTIVAM A TERRA

João Sobrinhas

A colônia federal tem sido um feudo, com o depravado Ubatuba, como com o novo carrasco Elpidio. Este último, para permitir a concessão de lotes de terra, baixou uma ordem exigindo uma documentação absurda: certificado de reservista, certidão de casamento, atestado de conduta e residência, atestado de pobreza, etc.

Quanto ao atestado de pobreza, existe uma contradição. O candidato ao lote tem de dizer que nada possui mas, logo em seguida, precisa afirmar que dispõe de finanças para cultivá-lo, como se o camponês tenha dinheiro com a situação de miséria em que vive. Os solteiros, embaraçam todos os papéis em ordem, não têm direito a coisa alguma.

As autoridades locais aproveitam-se das oportunidades para arrancarem os últimos tostões dos lavradores quando estes vão procurar obter os documentos. Tal é o roubo que o Cartório, há pouco tempo, cobrou 700 cruzeiros para efetuar um casamento.

O Administrador não manda cortar os lotes, nem mesmo para aqueles que dispõem dos papéis em ordem. Entretanto, o governo do Estado vem deferindo os requerimentos feitos pelos patrões e seus afilhados, na área da Colônia e, com isto, seus comparsas estão enfiando a cara. Eles já dispõem de mais de 500 requerimentos despachados, publicados em edital, na imprensa local.

Entretanto, o povo não está levando em consideração, as ordens absurdas. Os camponeses estão passando por cima dos ditadores da Colônia. «Cortam» os seus lotes e começam a cultivá-los.

Há, ainda, um grande embalocho entre os tubarões e a empresa exploradora norte-americana Anderson Clayton. Esta não está fornecendo fardos, a não ser aos açambarcadores, com o que obriga os colonos e demais plantadores a vender sua produção aos tubarões por preços baixos que este impõem.



# Voz dos leitores

NA «FIAÇÃO E TECIDOS PELOTENSE»

## PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Na «Fiação e Tecidos Pelotense» trabalham 450 operários, em grande parte mulheres. Estas são obrigadas a fazer comida e almoçar às pressas, durante o breve descanso que vai das 11,30 às 13,00.

A grande maioria dos operários trabalha sem camisa e calçado necessário ao tipo de serviço executado. Os operários vivem amontoados e abafados em peças sem ventilação. Na seção de fiação, por exemplo, eles tomam pó de algodão o dia

todo o que concorre para a tuberculose e outras doenças que arrasam a saúde.

Tão negras são as condições de trabalho nessa empresa que até um desses médicos do Ministério do Trabalho que ali esteve há poucos dias, não pôde ocultar o fato.

Mas, que importa isso aos patrões? Eles querem lucros, nada mais. Se o operário ficar impossibilitado de trabalhar ou, se morrer, eles o substituem por outro, retirando do exército de desempre-

gados que rondam as fábricas.

Muito diferente seriam as fábricas se pertencessem aos trabalhadores. Seriam amplas, bem iluminadas e ventiladas, como o são as da União Soviética — como serão no Brasil, quando tivermos um governo democrático-popular.

Há muito tempo os têxteis exigem aumento de salários. Em janeiro entraram em dissídio coletivo solicitando um aumento médio de 70 por cento sobre os

seus míseros salários de 650 a 800 cruzeiros. Entretanto, depois de muito protelar, o Tribunal Regional do Trabalho veio agora com a migalha de 35 por cento para baixo o que de nenhuma maneira resolve a situação de fome dos trabalhadores.

Embora pequeno, esse aumento constituiu a vitória da unidade. Os têxteis pelotenses forjaram sua unidade indo para o sindicato. Unidos lutam por suas reivindicações e, quanto mais organizados estiverem, maiores serão as suas vitórias. (Do Correspondente)

## RACIONAMENTO EM SAO PAULO

### Roubados os operários em 16 horas por quinzena

Com a vitória da greve, os têxteis obtiveram 32 por cento de aumento mas, os ingleses da Cia. Brasileira de Linhas para Coser (Machine Cottons) somente deram 17 por cento alegando que com isto completavam os 32 por cento, uma vez que haviam dado um aumento antes da greve. Na verdade, a grande maioria dos trabalhadores é prejudicada, pois, os 25 por cento conquistados anteriormente nada têm a ver com o último aumento.

Os trabalhadores já realizaram 3 assembleias no Sindicato, já tendo sindicalizado cerca de 200 operários e organizaram seu conselho de empresa.

Os operários estão sujeitos a um verdadeiro regime de campo de concentração. O «tira» Mendes, que é porteiro, tem um parente em cada seção para espionar. Em cada seção as operárias usam um avental de cor diferente, para evitar que haja contatos entre elas, muito embora se trate de trabalho. Além disso, elas estão sujeitas a revistas humilhantes; basta que um guarda desconfie da operária para mandá-la a um reservado onde é sup-

metida a uma revista vexatória.

A refeição do SESI, que ultimamente subiu de preço, além de ordinária, é insuficiente. Os que ficam por último, nunca encontram a boia completa; têm de contentar-se com o magro arroz e feijão.

O racionamento de energia vem roubando 16 horas de serviço por quinzena de cada operário, o que dá uma média de 15 por cento de diminuição nos salários. Assim, os ingleses jogam nas costas dos operários as consequências do racionamento que seus próprios patrões da Light provocam. Os trabalhadores não estão dispostos a ficar de braços cruzados nem a pagar pela criminalidade política de Getúlio e Vargas, de favorecer as empresas estrangeiras contra os interesses dos brasileiros. Do Correspondente — S. Paulo.

## Queimadores de jornais

Aqui em Minas pelas bandas de Pirapora, Diamantina, etc., tem havido extraviros nos jornais da imprensa popular. Os atrasos, retenções e outras irregularidades, não têm ocorrido apenas com o «Jornal do Povo» mas, também, com a VOZ OPERÁRIA e outros.

Descobrimos que tudo isso se deve a um grupelho de fascistas (integralistas) que atua no D.C.T., em território mineiro. Até a queima dos jornais democráticos esses indivíduos vêm fazendo. O agente do correio daqui de Pirapora, de nome Antonio Raimundo, desviou criminosamente para Diamantina, a fim de ali ser queimado, um pacote contendo exemplares de uma revista o que, depois se soube, foi evitado por funcionários democratas e honestos que invocaram diante dos «torquemadas verdes», o artigo 141 da Constituição Federal.

A frente dessa «gang» de queimadores de livros do D.C.T. em Minas, dignos discípulos do famigerado senador norte-americano Mac Carthy, está a fina flor do fascismo verde em Diamantina que se apoderou do L.R.C.T., tendo como chefe do tráfico postal, o sr. Paulo Neves.

São responsáveis por esses furiosos assaltos contra a imprensa do povo, não só os acima



mencionados, como também o diretor regional de Diamantina e o diretor-geral do D.C.T.

Estamos alertando a todo o povo a respeito desses criminosos fatos e apontando os responsáveis. a) F.L.B. (PIRAPORA — ESTADO DE MINAS).

## PRACINHA ABANDONADO

Encontra-se de cama, bastante doente, em S. José dos Campos, um operário da Rêdosa de Kálon, de nome Pedro, ex-pracinha da FEB

A Cia., para a qual ele trabalhou muito tempo, não lhe dá o mínimo auxílio. Ele recebe apenas 650 cruzeiros do IAPI com o que tem de sustentar 3 filhos e a esposa. Precisa pagar aluguel e comprar medicamentos, tudo pela hora da morte, neste lugar onde o custo de vida supera o de todos os outros lugares do Estado de S. Paulo.

Além de tudo, existe um médico na Cia., um tal de Dr. Florenço que tem negado por várias vezes dar consulta ao doente, quando sua esposa o procura. Ele a tem procurado humilhar com palavras grosseiras, dizendo que seu marido não tem mais cura, etc.

Essa, a situação dum pracinha que, largado à sua própria sorte pela empresa que sugou até a última gota de sangue, é abandonado com a família por esse governo de fome que aí está, cuja Previdência Social só serve para mais depressa matar se trabalhadores. a) Jairo Ferreira — S. José dos Campos.

## NA LEOPOLDINA

Apesar do decreto 1.711 ter sido promulgado há muito tempo, até agora os ferroviários da Leopoldina continuam sem receber o salário-família a que têm direito. Para conquistar o salário-família, os 30 dias de férias e outras reivindicações organizamos um memorial de seis pontos; que recebeu e

continua recebendo assinaturas de numerosos trabalhadores. Entre os pontos do memorial figuram os seguintes: 1.º) Extensão das vantagens do decreto 1.711 (salário-família) aos ferroviários; 2.º) Extensão das vantagens do artigo 84 (férias) aos ferroviários; 3.º) Estabelecimento de armazéns

fornecedores do SAPS em Niterói, Campos e Alto da Serra (todos no Estado do Rio), Itapermerim (Espírito Santo), S. Geraldo Porto Novo Recreio, Espéra Feliz e Bicas (todas em Minas Gerais); 4.º) Repulsa ao envio de tropas para a Coreia.

Desse memorial enviamos cópia com mais de 200 assinaturas ao deputado Benjamin Farah (a) Vitalino Vieira (D.F.)

## Posta Restante

Registramos o recebimento de uma alegoria à Paz de autoria de um artista popular do Estado do Rio Grande do Sul. Gratos pela colaboração que nos foi enviada.

Recebemos as seguintes correspondências: «Reportagem do Lanificio Santa Rosa», do operário Dúlio, «A situação de miséria do povo», «O problema do transporte em Pelotas», «Exploração na firma Joaquim Oliveira», «Carestia em Pelotas», «Luta contra a pluralidade sindical», do nosso correspondente em Pelotas; «Trabalhadores da indústria têxtil de Brusque», de João Quintino; «Metalúrgicos da Rossis», e carta de um operário da Cia. Antártica, de S. Paulo, contra o racionamento da Light na empresa.

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOAO BAISIA DE LIMA E SILVA  
 MATRIZ: Av. Rio Branco, 457 - 17º and. - Sala 1712  
 SUCCURSAIS:  
 SAO PAULO - Rua dos Estudantes, 24, Sala 29; P. ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 521, Sala 18;  
 RECIFE - Rua da Palma, 255, Sala 206 - Ed. Sacl;  
 SALVADOR - Rua João de Deus, 1, Sala 1; FORTALEZA - Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 22.  
 Endereços telegráficos da Matriz ou Sucursais:  
 VOZFERIA  
 ASSINATURAS:  
 Anual ..... 60,00  
 Semestral ..... 30,00  
 Trimestral ..... 15,00  
 Nº Avulso ..... 1,00  
 Nº atrasado ..... 1,00  
 Este Semanário é reimpresso em SAO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, SALVADOR e CELEM.



# Plebiscito da Paz Por Negociações

1.ª ETAPA: AMPLA CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO, DESDE JÁ.  
2.ª ETAPA: VOTAÇÃO EM URNAS FIXAS E VOLANTES, EM TODO O PAÍS, DE 1.º DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

Os acontecimentos dos últimos meses evidenciaram para novas camadas de milhões de pessoas em todos os países que é possível chegar a uma solução pacífica de todas as divergências e conflitos internacionais.

Dai a nova campanha mundial, lançada pelo Conselho Mundial da Paz, em prol das negociações. Por meio dessa campanha os povos expressarão de formas diversas e organizadas, sua exigência para a solução pacífica de todos os conflitos e todas as divergências entre os Estados.

## CRESCER A RESPONSABILIDADE DOS BRASILEIROS

A decisão do Conselho Mundial veio ao encontro das aspirações de toda a humanidade. Massas de milhões de homens, mulheres e jovens de todas as condições sociais, sem distinção de cor, credo ou de convicções políticas, exigem que os governantes resolvam as questões pendentes, por mais complexas que sejam, por meio de entendimento. Todos querem evitar uma nova carnificina, desejam a manutenção da paz.

Cresceu ainda mais a responsabilidade dos partidários da paz de nossa pátria, agora que o Brasil foi distinguido com a eleição de mais seis de seus filhos para o Conselho Mundial da Paz, na recente reunião de Budapeste.

Foi a imensa vontade de paz do povo brasileiro, manifestada nas inúmeras campanhas como a do Apêlo de Estocolmo com mais de 4 milhões de assinaturas, a do Pacto de Paz entre as grandes potências subscrita por mais de 5 milhões de pessoas, na luta contra o envio de tropas para a Coreia, e outras lutas, que conferiram ao Movimento pela Paz de nossa pátria tamanha honra e projeção.

Como não podia deixar de ser, a Declaração do Conselho Mundial da Paz, em favor das negociações, repercutiu imediatamente em nosso país.

Em 17 do corrente, reuniu-se a Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, com o fim de discutir as bases para o lançamento de uma grande campanha nacional em prol do entendimento e da negociação. Após dois dias de trabalho foram tomadas importantes decisões. Um plebiscito dará ao povo brasileiro a oportunidade de expressar sua vontade de paz, votando pelo entendimento e pela negociação a fim de resolver as divergências internacionais. Foram também convocados o Conselho Nacional do M.B.P.P. para os dias 14 e 15 de agosto próximo e o IV Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz para a segunda quinzena de outubro vindouro.

## PROPAGANDA INTENSA

O plebiscito terá início em 1.º de setembro e terminará em 15 de outubro do corrente ano. Mas, desde já, começa a preparação, através de intensa campanha de propaganda, não somente para a sua realização como também para esclarecer a respeito do significado do entendimento e das negociações como forma de eliminar as causas que conduzem à existência de uma tensão internacional.

A mais ampla difusão dos documentos do Conselho Mundial, cartazes aos milhões, palestras, mesas redondas, programas radiofônicos, propaganda através da imprensa, comandas de casa em casa, realização de festas, enfim, todos os métodos já povoados e novos métodos que surgirão da iniciativa popular, chamarão todos os brasileiros a participar dessa campanha mundial, voltada integralmente para as amplas massas.

## VOTAM TODOS OS BRASILEIROS

Como será esse plebiscito? Cada cidadão terá de afirmar apenas se é favorável à solução de todos os conflitos e divergências internacionais por meio de entendimentos entre os governos, para que cessem o derrama-

mento de sangue e a guerra fria.

Para que se façam sentir os resultados desse grandioso plebiscito, os votos serão remetidos pela Comissão Nacional Apuradora, previamente constituída ou pelas Comissões Estaduais, ao Presidente da República, ao presidente da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, aos Governadores, aos presidentes das Assembleias Estaduais ou aos prefeitos ou aos presidentes das Câmaras Municipais de cada município.

Nenhum adulto é impedido de dar sua opinião. Todos os maiores de 16 anos poderão votar. As urnas estarão colocadas em lugares públicos para a coleta dos votos. Os partidários da paz usarão urnas portáteis para a ida de casa em casa, de rua em rua, de fazenda em fazenda, de fábrica em fábrica, de escritório em escritório.

## NOS BAIRROS E FÁBRICAS

A Comissão Nacional Apuradora será composta de figuras expressivas dos meios jurídicos, científicos, artísticos, literários, sindicais, políticos, à qual, serão comunicados pelos Estados, os resultados das apurações parciais.

De forma semelhante, nos diversos Estados, deverão ser constituídas Comissões Estaduais apuradoras, responsáveis pela realização e apuração do plebiscito em cada Estado e que manterão contacto permanente com a Comissão, comunicando e divulgando os resultados semanais.

Nos bairros, nas fábricas e fazendas, as pessoas que desejam que os problemas sejam resolvidos por meio de entendimentos terão a mais completa iniciativa para organizar Comissões que levem avante o plebiscito nesses lugares.

## A PAZ PODE SER SALVA

Numerosas Câmaras Municipais e Prefeituras em todo o país já tomaram atitude,

# Imprensa Sob Licença Americana

A crescente penetração dos imperialistas americanos em nossa pátria vem acompanhada inevitavelmente de tentativas de fascistização do país. Ao sistema de leis fascistas com as quais o governo de Getúlio Vargas pretende liquidar por completo as liberdades democráticas, para prosseguir na sua política de fome, guerra e traição nacional, foi acrescentada, agora, a chamada «lei reguladora da liberdade de imprensa».

Seguindo o método de seus patrões americanos, Getúlio fala hipocritamente em «liberdade» ao mesmo tempo que se prepara para acabar com a liberdade. Essa lei monstruosa está voltada principalmente contra a imprensa popular, democrática e de oposição. Mas não passa despercebido a ninguém que ela encerra uma brutal ameaça a todos os jornais e jornalistas que discordem ou se oponham à camarilha vende-pátria no poder.

Esse imundo monstro fascista caracteriza-se pela ameaça de estrangulamento econômico dos jornais operários e populares e pela manobra nazista de uma chamada «responsabilidade coletiva» de todos os trabalhadores dos jornais visados, desde o diretor e redatores, incluindo as oficinas e gráficos para atingir também os simples jornaleiros. A lei de imprensa que Getúlio fez aprovar na calada da noite estabelece um sistema de pesadas multas com o fim evidente de tornar impossível a manutenção dos jornais independentes, jornais pobres, jornais que se honram de não aceitar em suas colunas as matérias pagas da Standard Oil ou do Sesi, que não submetem sua opinião aos empréstimos do Banco do Brasil.

O critério da «responsabilidade coletiva» visa legalizar o banditismo policial contra os jornalistas da classe operária e

do povo, instaurando o sistema hitlerista dos telens como instrumento da mordada.

E', pois, evidente o objetivo liberticida de fechar jornais e assim deixar o caminho aberto para os órgãos venais da reação, cuja propaganda de guerra e de entrega do Brasil e suas riquezas aos trustes ianques, cujas colônias anti-populares, anti-operárias e anti-nacionais, ficarão sem a necessária resposta e desamassamento, a enganar confundir e falsear a verdade. Essa lei monstruosa significa, em última análise, que Getúlio, prosseguindo na sua política de servilismo objeto do colonizador ianque, pretende nela apoiar-se para só permitir no Brasil a circulação de jornais sob licença americana, como acontece em qualquer território ocupado.

Mas uma coisa são os planos do bando de traidores que vende o Brasil, oprime e esfomeia nosso povo e outra, bem diferente, a realização prática desses planos. A imprensa popular, apoiada pelo povo, tem sabido resistir a todas as violências, crimes e arbitrariedades, tem mostrando sua capacidade de sobrepujar vitoriosamente as mais ferozes mesquinhas perseguições. Mais do que nunca as forças patrióticas, que se unem cada vez mais e se tornam mais e mais combativas e organizadas, sentem hoje a necessidade vital e a importância decisiva dessa imprensa heroica e perseguida pelos inimigos do povo.

Ao mesmo tempo que se ergam os protestos exigindo e respeito à liberdade de imprensa, que patriotas e democratas corram fileiras para impedir a aplicação desse código fascista contra os jornais de oposição, é imperioso redobrar a ajuda e o apoio à imprensa popular, auxiliando-a financeiramente, difundindo-a em toda parte, aumentando-lhe a penetração, para que ela se torne cada vez mais forte e respeitada.

## MANIFESTO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ SOBRE A CAMPANHA PELO ENTENDIMENTO

A Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que acaba de reunir-se nesta Capital, lançou o seguinte Manifesto ao povo brasileiro:

«A ameaça de nova guerra mundial mantém-se viva nos nossos dias, apesar das magníficas manifestações de toda a parte em favor da paz universal.

Entretanto, um traço de esperança surge dos acontecimentos dos últimos meses, o que dá a convicção aos povos de que, com paciência e tenacidade, a paz pode ser ganha, sendo possível chegar-se a uma solução pacífica das divergências internacionais.

Todos os conflitos e litígios entre nações são passíveis de solução através de negociações, em clima de entendimento, respeitando-se o direito de cada povo escolher livremente seu próprio modo de vida, banindo-se o recurso à força como contrário aos interesses e sentimentos mais profundos da Humanidade.

No âmbito internacional é imperioso o acordo em torno de todas as divergências que são focos de guerra. Urge que se ultime o armistício na Coreia sobre a base dos acordos já estabelecidos; igualmente, devem cessar as outras guerras em curso e as intervenções armadas contra a independência dos povos.

O reflexo da política de preparação guerreira faz-se sentir a cada passo na vida nacional, desorganizando a nossa economia e, conseqüentemente, fazendo cair a produção, diminuindo o poder aquisitivo de nosso povo pela crescente desvalorização da moeda, gerando, pois, a crise em que nos debatemos hoje no Brasil.

Para nós, brasileiros, é de interesse vital que a tensão internacional originada dessa preparação para a guerra desapareça, dando lugar ao clima de paz que permitirá o encaaminhamento da solução de nossos problemas mais sentidos, atinentes ao trabalho, à saúde e à educação do nosso povo. A paz de que tanto necessitamos pode ser ganha se prevalecer o espírito de entendimento, de negociações sobre soluções de força no trato das questões divergentes internacionais.

Para tanto, decidiu o Conselho Mundial da Paz empreender uma campanha de caráter universal em prol da negociação.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz apoia essa campanha, em nome dos mesmos princípios que norteiam a sua própria organização, fazendo congregar em seu seio pessoas de todas as religiões, todos os pensamentos políticos e todas as condições sociais, com o fim explícito de evitar novas guerras. Lançando as bases desse movimento nacional em favor da negociação, temos a certeza de que seremos apoiados pelo povo brasileiro, que já condenou as armas atômicas e já aprovou com suas assinaturas o movimento em prol de um Pacto de Paz.

Levantando a campanha em favor do espírito de negociação em lugar do recurso à força na solução das divergências internacionais, estamos seguramente integrados na mais pura tradição brasileira, que preconiza, na letra expressa de suas cartas constitucionais sucessivas, a arbitragem como meio de resolver as nossas questões externas.

Essa campanha, que será efetivada no Brasil inteiro por uma ampla consulta ao povo brasileiro, através de um plebiscito, durante o período que medeia entre 1.º de setembro e 15 de outubro próximos, dará a todos a oportunidade de somar nossa vontade aos votos de outros milhões de compatriotas, influinte para que a paz seja salva.

Que os brasileiros acorram às urnas desse plebiscito em favor das negociações e contra a guerra, depositando os seus votos que serão enviados como mensagens expressivas aos poderes públicos da Nação, a fim de que o nosso país oficialmente atue no sentido de nossa incontestada vontade de paz. É nosso dever de brasileiros votar no plebiscito.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1953.

A DIRETORIA.



General Edgard Buxbaum — Vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.



Dr. Abel Chermont — Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.



# 7 dias no Brasil

**DIA 15** — Aprovada a «lei da rólha» na Câmara, que visa a perseguir os jornais independentes e populares. Contra essa lei, que atenta contra a liberdade de imprensa, protesta o Sindicato de Jornalistas sem mensagem enviada ao sr. Getúlio Vargas e junto ao Senado.  
— Arquivado pelo Supremo Tribunal o processo movido contra o cel. Olímpio Ferraz de Carvalho, destacado partidário da paz, em Minas Gerais

**DIA 16** — Em entrevista à imprensa, o presidente do Sindicato do Comércio Atacadista do Rio, sr. Nino Gallo pronuncia-se pelo comércio com os países socialistas como uma necessidade para a economia nacional e para «preservar a paz»  
— Indignação geral em Campinas contra o novo racionamento imposto pela Light, com cortes diários de energia durante 6 horas consecutivas. Lutando por seus direitos, os operários obtêm o pagamento, pelos industriais, das horas em que deixam de trabalhar por falta de energia.

**DIA 17** — Instala-se em Goiânia, o XVI Congresso Nacional dos Estudantes  
— Em São Paulo, 3.000 cineastas, jornalistas e trabalhadores prestam homenagem ao produtor Franco Zampari por ter se recusado a rodar aqui um filme yanque insultuoso para os brasileiros

**DIA 18** — Em ampla reunião, que durou dois dias, decide a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz lançar um plebiscito nacional em favor de negociações de paz entre as grandes potências  
— Pronuncia-se o escritor Iaimundo Magalhães Jr., vereador carioca, pela legalidade do P.C.B.

**DIA 19** — Pronunciam-se os deputados Vieira de Melo, João Cabanas e Aurélio Viana em favor da união de todos os patriotas para a luta contra o entreguismo e em defesa da independência nacional. Os mesmos parlamentares manifestam-se favoráveis à legalidade do P.C.B.

**DIA 20** — Em manifesto dirigido a todos os trabalhadores rurais do país, centenas de dirigentes de associações camponesas e líderes sindicais convocam a Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, a ser realizada em setembro próximo. A Conferência se realizará simultaneamente em Recife e São Paulo e será preparatória a uma Conferência Internacional de Trabalhadores Rurais, convocada pela F. S. M. para outubro.

**DIA 21** — Instalada no Rio a Comissão Pró-Envio de Delegados ao III Congresso Sindical Mundial, convocada pela F.S.M.  
— Entram em greve os sapateiros do Recife  
— Da tribuna do Senado, o sr. Kerginaldo Cavalcanti, denuncia a Light como empresa que não cumpre seus compromissos, prejudicando o país e auferindo lucros fabulosos. Pede o senador Cavalcanti a encampação imediata do truste canadense-americano.

## Perguntas e respostas sobre os informes de PRESTES e ARRUDA

# O IMPERIALISMO IANQUE E A ECONOMIA DOS PAÍSES CAPITALISTAS



Pergunta o leitor Miguel Santos (São Paulo) «por que motivo o camarada Prestes afirma que o imperialismo norte-americano desorganiza a economia dos países dominados pelo capital?»

**RESPOSTA:** Ao fazer esta afirmação, reporta-se o camarada Prestes à análise da situação econômica mundial que faz o camarada Malenkov no Informe ao XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Trata-se da caracterização do imperialismo norte-americano como uma força que não somente escraviza os povos, mas também desorganiza a economia dos demais países capitalistas.

O imperialismo norte-americano desorganiza a

economia de outros países capitalistas porque subordina esses países aos seus interesses e lhes impõe uma orientação ruinosa. Sob o pretexto do «anti-comunismo» e de «defesa da liberdade», os Estados Unidos exercem sobre tais países uma dominação escravizadora. No terreno da economia isso se manifesta na imposição de relações unilaterais dos Estados Unidos com esses países, em substituição às relações multi-laterais entre os diversos países, o que quer dizer que, hoje, nas relações entre os países capitalistas o que prevalece são os interesses dos Estados Unidos.

Para isso os imperialistas yanques, além de forçarem a militarização da economia dos diversos paí-

ses do campo capitalista, utilizam-se contra eles ora do dumping, isto é, o abarrotamento dos mercados, com mercadorias oferecidas por preços mais baixos, visando a liquidação dos concorrentes, ora a proteção do mercado interno contra a importação de mercadorias estrangeiras. Dêsse modo, encontram-se os países capitalistas diante da seguinte situação: no mercado americano não podem penetrar e no seu próprio mercado enfrentam a concorrência desigual e opressiva dos monopólios yanques.

Tal situação, como afirma o camarada Prestes, só pode contribuir para aguçarem as contradições entre os países imperialistas — contradições que virão a ser predominantes, determinando um novo enfraquecimento do sistema imperialista.

O aguçamento dessas contradições vem se processando hoje a olhos vistos, arrastando o imperialismo norte-americano a um isolamento cada vez maior. Na intensificação da luta pela paz, na exigência de soluções negociadas para os problemas internacionais, na exigência de relações normais entre todos os países — inclusive entre o Brasil e a URSS e as democracias populares — está a contribuição que devemos dar para levar o imperialismo norte-americano ao completo isolamento e à derrota.

Enquanto um punhado de grandes capitalistas estrangeiros e nacionais acumula lucros fabulosos, sobem no país inteiro os preços dos artigos indispensáveis à alimentação popular, agrava-se rapidamente a situação de miséria das grandes massas e torna-se cada vez mais insuportável para o povo a política do sr. Vargas. Instrumento em nosso país dos monopólios yanques, o governo, de Vargas, sem se preocupar com a situação desastrosa de miséria e fome em que já se encontra a maioria esmagadora da população do país, prossegue em sua onerosa política de preparação para a guerra e desvaloriza o cruzeiro com imediatas e desastrosas consequências sobre os preços de todos os artigos de consumo popular que dobram em poucos dias, chegando a serem vendidos e arros e o feijão nos grandes centros proletários do país pelo preço jamais visto de 18 e 14 cruzeiros o quilo, respectivamente. Nestas condições cresce em todo o país o descontentamento popular contra Vargas e seus patrões norte-americanos e lutas de massas, sob a direção dos comunistas algumas, e espontâneas outras, indicam que o povo não está disposto a se deixar matar de fome nem concorda em ser arrastado como gado de corte para as carnificinas guerreiras dos imperialistas».

Do Informe de Prestes: «O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e as tarefas de nosso Partido».

## “Democracia” americana



## CRÔNICA INTERNACIONAL

EM todos os recantos da terra os povos aguardam com ansiedade a breve assinatura do armistício na Coreia, apagando assim um perigoso foco de guerra. Praticamente não restam mais motivos ponderáveis que impeçam a pronta cessação da sangueira depois que a delegação sino-coreana fechou a última saída para o diversionismo dos negociadores americanos acobertados pela bandeira da ONU. Saltando de um pretexto para outro, tudo com o fim manifesto de fazer malograr as conversações e frustrar os esforços de paz, os americanos criaram uma dificuldade depois da outra, culminando com a manobra imunda de seu fantoche Singman Ri que declarou não aceitar a paz.

O governo americano encenou a pantomima dos «entendimentos» do enviado pessoal de Eisenhower, Robertson, com o laço que sempre obedeceu servilmente às ordens dos yanques que o empoleiraram no governo de Seul. Isso serviu aos agressores americanos para impor um compasso de espera às negociações do armistício.

Cabia naturalmente aos delegados sino-coreanos interpe-lar os americanos sobre as garantias concretas que ofereciam para assegurar o respeito às cláusulas do armistício acordadas por ambas as partes. A resposta de Mark Clark se fez esperar mas acabou afir-

# Desfeitas uma a uma as Maquinações Dos Americanos em Pan Mun Jom

mando que «o comando da ONU assegurará o respeito ao armistício por todo o tempo que for efetivo». Essa garantia foi aceita pelos delegados da República Popular da Coreia e dos voluntários chineses.

Entram assim na sua fase final as negociações iniciadas há dois anos por iniciativa da URSS e transmitida ao mundo pelo embaixador Jacob Malik. Durante esse tempo, os americanos tudo fizeram para tornar inúteis as conversações. A opinião mundial pôde se convencer que todo e qualquer progresso realizado foi feito unicamente graças à serenidade, à paciência ilimitada, ao constante e inflexível devotamento à causa da paz da parte sino-coreana. Basta recordarmos aqui a criação artificial e tendenciosa da questão do «reparlamento voluntário» à qual se seguiu a ruptura dos entendimentos pelos ian-

ques, as longas obstruções sobre a comissão que será encarregada de administrar os campos de prisioneiros e de prover o destino de parte deles e finalmente, a «libertação» de numerosos prisioneiros de guerra pelo títere Singman Ri e sua recusa de acatar as disposições do armistício, no que obedeceu às diretivas de seus patrões de Washington.

Tôdas essas obstruções foram, ademais, sistematicamente acompanhadas da multiplicação das mais infames provocações. Enquanto as delegações se reuniam em Pan Mun Jom, Mark Clark lançava a asquerosa proposta de suborno aos pilotos dos «Mig» que lhe entregassem um aparelho intacto. E' claro que nenhuma pessoa de juízo normal poderia esperar êxito para tão estúpida proposta. Sua única finalidade foi a de turvar o ambiente e perturbar a marcha dos entendimentos pró-

armistício. Seguiram-se outras imundas provocações como a incorporação dos prisioneiros aos exércitos mercenários de Singman Ri e a entrega de voluntários chineses ao seu inimigo mortal Chiang Kai Chek, além de bombardeios de pacíficas e indefesas populações civis.

A sucessão dos acontecimentos, que são de domínio público, torna evidente que o progresso das negociações de armistício são devidos à bilidade de sua pronta conclusão são devidos ao fato de que, apoiados pela União Soviética e pela solidariedade do movimento em defesa da paz no mundo inteiro, os sino-coreanos souberam desfazer tôdas as provocações, foram firmes e tenazes. Tudo foi conseguido até aqui e o será de futuro contra a vontade e as maquinações dos yanques.

A conclusão do armistício abrirá o caminho para novos avanços da causa da paz, fortalecerá imenso a campanha mundial por negociações. Por isso mesmo Singman Ri recebe ordens de voltar à carga e os porta-vozes dos incendiários de guerra ainda falam em transformar «pormenores administrativos» em «sérios obstáculos». A vigilância dos que amam a paz não deve arrefecer, portanto, mas exigir com mais vigor ainda a conclusão imediata do armistício para derrotar os tenebrosos planos dos incendiários de guerra norte-americanos.



# VOZ DO PARTIDO, VOZ DO POVO

## NO MUNDO NÃO HÁ FORÇAS QUE POSSAM PARALISAR O MOVIMENTO PROGRESSIVO DA SOCIEDADE SOVIÉTICA PELO CAMINHO DO COMUNISMO!

O comunicado sobre o Pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e a resolução do Presidium do Soviet Supremo da U.R.S.S., ontem publicados atraem a atenção de todo o nosso povo. O Partido Comunista e todo o povo soviético aprovam ardentemente, e com completa unanimidade, a resolução do Pleno do Comitê Central do P.C.U.S., aprovam, como as únicas justas, as medidas oportunas e decisivas aprovadas pelo Presidium do C. C. do Partido para liquidar as criminosas ações antipartidárias e antinacionais de Béria. Os homens soviéticos acolheram com profunda satisfação a resolução do Presidium do Soviet Supremo da U. R. S. S., sobre a transferência ao exame do Tribunal Supremo da U. R. S. S., do caso das ações criminosas de Béria.

As comunicações que nos chegam de diferentes regiões do país a respeito da realização dos Plenos dos Comitês do Partido em conjunto com o ativo do Partido e das reuniões dos operários e empregados nas empresas de Moscou, Kiev, Leningrado e outras cidades representam uma nova e brilhante confirmação da unidade inabalável do Partido, do governo e do povo soviético. A vontade única do Partido e de todo o povo soviético encontra expressão nos discursos veementes dos oradores e nas resoluções aprovadas unanimemente. Milhões e milhões de homens soviéticos estigmatizam com cólera as ações criminosas de Béria, inimigo jurado do Partido e do povo, e apelam para a elevação da vigilância revolucionária.

### UNIDADE DE AÇO

Os plenos ampliados dos comitês territoriais e urbanos do Partido em conjunto com o ativo do Partido em Moscou, Kiev, Leningrado, Minsk e numa série de outras organizações de nosso Partido dedicados à análise dos resultados do Pleno do C. C. do P. C. U. S., constituíram uma poderosa demonstração da unidade de aço entre as fileiras do Partido e da coesão estreita do Partido em torno de seu Comitê Central.

O camarada Baikov, chefe da seção de laminados da fábrica Kirov, declara, discursando no pleno ampliado conjunto dos comitês territorial e urbano do P. C. U. S., em Leningrado:

— Os comunistas e todos os trabalhadores da fábrica Kirov aprovam com entusiasmo e unanimemente a resolução do Pleno do Comitê Central do Partido de excluir, do Partido, Béria, desprezível inimigo e agente do imperialismo internacional, e a resolução do Presidium do Soviet Supremo de entregá-lo à justiça. O desmascaramento de Béria demonstra uma vez mais que todos os planos dos inimigos e todos os seus propósitos se desfizeram e continuarão a se desfazer de encontro à unidade inabalável de nosso Partido, do governo e do povo. Elevaremos ainda mais a vigilância e nos uniremos ainda mais estreitamente em torno do Comitê Central.

### DIREÇÃO COLETIVA

O debate da resolução aprovada pelo Pleno do C. C. do P. C. U. S., nas organizações do Partido se verifica numa atmosfera de completa unanimidade e coesão e de elevada atividade dos comunistas. Expressando a vontade das organizações do Partido, os plenos ampliados dos comitês territoriais e urbanos e também os plenos dos comitês distritais em conjunto com o ativo do Partido aprovam integral e completamente a resolução aprovada pelo Pleno do Comitê Central do P. C. U. S., e a acolhem como norma de direção para realização estrita.

Orientando-se pela indicação do Comitê Central sobre a necessidade de se tirar do caso Béria lições políticas e chegar às necessárias conclusões para a sua atividade, os ple-

nos dos comitês do Partido analisam o trabalho das organizações do Partido, criticam as deficiências e indicam medidas concretas para a realização das tarefas estabelecidas pelo Comitê Central. Dedicam-se a maior atenção às tarefas de fortalecer a direção partidária em todos os escalões do Partido e do aparelho estatal, de obedecer fielmente aos princípios da direção partidária e às normas da vida partidária, observar as exigências dos Estatutos do Partido e obedecer da maneira mais severa ao princípio superior da direção partidária: o caráter coletivo da direção.

### ELEVAR A VIGILANCIA REVOLUCIONARIA

As organizações do Partido devem elevar por todos os meios a vigilância revolucionária dos comunistas e de todos os trabalhadores. O Partido ensina que devemos sempre nos lembrar e nunca nos esquecer do cerco capitalista que envia e continuará a enviar para nosso meio os seus agentes para realizar atividade de sapa. Partindo desta consideração, as organizações do Partido estabelecem medidas concretas para melhorar o trabalho de seleção, promoção e educação dos quadros e para organizar o trabalho político de massa entre todas as camadas da população. Com novo vigor se frisa a necessidade de melhorar consideravelmente todo o trabalho de propaganda partidária e de assimilar de maneira profunda e criadora a doutrina revolucionária todo-poderosa de Marx, Engels, Lênin e Stálin, que transforma o mundo. As organizações do Partido, dos Soviets, dos Sindicatos e do Komsomol devem manifestar zelo diário por melhorar o bem-estar material dos operários, colcosianos intelectuais e de todos os homens soviéticos, mobilizar e organizar as forças criadoras do povo para utilizar integralmente as nossas reservas e possibilidades para com êxito cumprir e superar o Quinto Plano Quinquenal de desenvolvimento da U. R. S. S., e para realizar as tarefas históricas estabelecidas pelo XIX Congresso do Partido.

### LIGAÇÃO INDISSOLUVEL COM O POVO

Nosso Partido é a força organizadora e inspiradora da sociedade soviética. Os homens soviéticos se referem ao grande Partido Comunista da União Soviética com o sentimento de orgulho legítimo. Criado há meio século pelo genial Lênin, nosso Partido Comunista se transformou em força gigantesca. O Partido percorreu um grande caminho de luta e de vitórias e se temperou nas lutas sob a direção de Lênin, do discípulo e continuador da obra de Lênin, o grande Stálin, e de seus companheiros de armas.

A força e a invencibilidade do Partido Comunista está em sua ligação indissolúvel com o povo. O povo soviético vê no Partido o seu chefe e mestre provado, inspirador e organizador de todas as nossas vitórias. O Partido Comunista da União Soviética se acha cercado pelo amor de todo o povo. Nosso povo tem uma fé ilimitada no seu querido Partido Comunista e está perfeitamente convicto de que o Partido deita por terra e faz fracassar quaisquer tentativas de abalar a sua unidade e de rebaixar o seu papel como força dirigente da sociedade soviética.

### ODIO MORTAL AO VIL TRAIADOR

A camarada Romanova, trabalhadora da fábrica «A Força e o Martelo», de Moscou, expressou os sentimentos de ódio mortal aos inimigos do povo e de amor ardente ao Partido Comunista de milhões de homens soviéticos, por ocasião da

assembleia realizada pelos operários e funcionários dessa fábrica. A camarada Romanova afirma:

— O feroz inimigo do Partido e do povo, Béria, visava minar a unidade do Partido e semear a inimizade entre os povos de nossa Pátria. Porém, o Comitê Central do Partido desmascarou em tempo esse vil inimigo, mercenário dos imperialistas. Nosso povo anti o Partido Comunista e seu querido governo soviético. O Partido e o governo dão felicidade a nossos filhos e asseguram uma vida culta e acomodada ao povo. Saibam os inimigos que o que o nosso povo alcançou e conquistou nunca cairá em suas mãos! Saibam os inimigos e seus cúmplices que nenhum deles conseguirá fugir ao castigo severo. O povo extirpará pela raiz o seu aguilhão peçonhento! Em resposta a todas as maquinções do inimigo uniremos as nossas fileiras ainda mais estreitamente em torno do Partido Comunista, de seu Comitê Central e do querido governo soviético.

As ações criminosas e os intentos traiçoeiros do agente do imperialismo internacional Béria tiveram por objetivo socavar o Estado Soviético no interesse do capital. Béria, vil provocador e inimigo do Partido, dissimulou-se com habilidade e por meio de diferentes maquinções conquistou a confiança e abriu caminho a postos de direção. Após conquistar o posto de Ministro do Interior fez tentativas traiçoeiras no sentido de colocar o Ministério do Interior da U. R. S. S., acima do governo e do Partido Comunista da União Soviética. Visando realizar as suas criminosas maquinções para se assenhorear do poder, esse astuto carreirista e aventureiro escolhia os quadros segundo o princípio do devotamento pessoal a si próprio. Sob vários pretextos Béria freou por todos os meios a solução de problemas importantes e inadmissíveis destinados a fortalecer e desenvolver a agricultura e teve por objetivo minar os colcosos e criar dificuldades ao abastecimento de viveres ao país.

— Nós, colcosianos — afirma o camarada Trushkevitch, presidente da administração do colcos «Bielorrússia Soviética» ao pleno do comitê territorial e urbano do Partido em Minsk — soubemos, com sentimento de cólera e indignação, que o inimigo do povo, Béria, que abriu caminho a postos de direção, quis paralisar o progresso tempestuoso de nossa agricultura socialista e nos privar da feliz vida colcosiana.

O inimigo jurado do Partido e do povo, Béria, quis, através de diferentes métodos insidiosos, socavar a amizade entre os povos da U. R. S. S., que é a base das bases do Estado socialista multinacional. Sob o falso pretexto de lutar contra as transgressões da política nacional do Partido, tentava semear a discórdia e a inimizade entre os povos da U. R. S. S., e estimular os elementos nacionalistas burgueses nas repúblicas da União.

— O inimigo do povo, Béria, atentou contra o mais sagrado — contra a amizade entre os povos soviéticos, criada por um trabalho de muitos anos de nosso grande Partido — declara o camarada Semenko, vice-presidente da Academia de Ciências da U. R. S. S., da Ucrânia ao pleno ampliado do comitê urbano do Partido em Kiev. — A amizade entre os povos é a base de nosso Estado Soviético multinacional e condição principal de todos os êxitos das repúblicas soviéticas irmãs. E o inimigo desprezível dirigiu o seu aguilhão contra este setor. Nunca ninguém conseguirá prejudicar a grande causa da amizade entre os povos. Brevemente comemoraremos uma data memorável — o tricentésimo aniversário da unificação do povo ucraniano ao grande povo russo. Nosso povo ucraniano nunca se esquecerá da ajuda fraternal do grande povo russo e continuará a fortalecer a amizade com ele e com os demais povos de nosso país.

### NO CAMINHO DO COMUNISMO

Ao aprovar a resolução tomada pelo Pleno do C. C. do P. C. U. S., as organizações do Partido e todo o povo soviético unem ainda mais estreitamente as suas fileiras em torno do Partido Comunista, do seu Comitê Central e do governo soviético e multiplicam os seus esforços na luta pela realização da política elaborada pelo Partido.

O povo soviético, dirigido e inspirado pelo Partido Comunista, dedica todas as suas forças às obras de paz, desenvolve mais amplamente a emulação pelo cumprimento e superação do Quinto Plano Quinquenal e fortalece por todos os meios o poderio de sua pátria socialista, baluarte inabalável da paz em todo o mundo. Entregue ao trabalho pacífico e criador, o povo soviético acompanha com vigilância as maquinções dos imperialistas e de seus desprezíveis mercenários e rechaça com firmeza os organizadores de provocações e aventuras. Nosso povo fortalece incansavelmente a amizade com a grande República Popular da China e com todos os países de democracia popular. No mundo não há forças que possam paralisar o movimento progressivo da sociedade soviética pelo caminho do comunismo!

\*\*\*

NOTA — O presente editorial foi publicado na edição de 21 do corrente do jornal «Pravda». Os editores são da responsabilidade da redação da VOZ OPERÁRIA.



Força alguma no mundo poderá paralisar o movimento progressivo da sociedade soviética rumo ao comunismo.



# RACIONAMENTO DE ENERGIA

## O MAIS LUCRATIVO NEGÓCIO PARA A LIGHT

EMBORE esteja numa fase particularmente aguda, o racionamento de energia elétrica não um problema novo. Nem mesmo é um problema de ontem. Nos últimos trinta anos, em períodos mais ou menos agudos, vivemos sob permanente racionamento de energia. A primeira grande escassez se verificou em S. Paulo, em 1925.

Entretanto, a partir de 1945, a situação vem se agravando em ritmo acelerado e nos três últimos anos o povo brasileiro — por todas as suas camadas — não tem conhecido senão um duro racionamento de energia. Tal situação é particularmente desastrosa no Rio e em S. Paulo, os dois maiores centros do país, cujos serviços de energia elétrica são explorados exclusivamente pela empresa monopolista LIGHT AND POWER, que detém em suas garças 66% da energia produzida no país.

### POR QUE RACIONAMENTO?

Como explicar o racionamento de energia elétrica? Segundo a Estatística Mundial de Energia (publicada no "Statistical Year Book") o potencial hidrelétrico do Brasil é o quarto do mundo, com 14,5 milhões de quilowatts. Particularmente na região Rio-São Paulo, há grandes mananciais de energia elétrica que se estão perdendo, como é o caso de Caraguatuba, no litoral paulista, com capacidade para produzir 1 milhão de cavalos, isto é, cerca de 750 mil quilowatts.

A Light costuma alegar como «causa» do racionamento, a irregularidade do regime das chuvas. Sabe-se, porém, que nos últimos tempos, tanto tem faltado energia «devido ao baixo nível das águas nas represas da Light», como quando esse nível, em consequência das chuvas «está perigosamente alto»... Se não chove, falta energia; se chove falta também...

Onde, pois, a causa de semelhante situação? A explicação para o racionamento de energia é simplesmente esta:

### O RACIONAMENTO É O MAIS LUCRATIVO NEGÓCIO PARA A LIGHT

Efetivamente, com o racionamento crescem os lucros da Light. Observe-se, no quadro seguinte, que de 1950 para cá, nos anos de racionamento mais agudo os lucros da Light cresceram aos saltos:

### Lucros da Light (Em Cr\$)

Ano	Lucro	Aumento do lucro em relação ao ano anterior
1950	653 milhões	22 milhões
1951	695 "	42 "
1952	780 "	85 "

### O MESMO QUADRO EM TODO O PAÍS

A situação descrita nesta reportagem é a que existe em todo o país. Em regime de racionamento se encontram também... Porto Alegre ou Recife, Salvador ou Belém do Pará.

Além da Light um outro truste imperialista do ramo opera no Brasil. É o monopólio lanque «Bond & Sharex», detentor de 17 por cento da nossa produção total de energia elétrica. A «Bond & Sharex» (Empresas Elétricas Brasileiras) domina todos os demais centros de importância econômica do país. Os dois juntos concentram em suas mãos 83 por cento de toda a energia-elétrica produzida em nossa Pátria.

Não caso como neutro, são igualmente ruins as consequências do racionamento. Num caso como neutro a questão é de vida ou de morte: nacionalizar os trustes.

Este quadro — elaborado à base dos próprios lucros confessados pela Light, isto é, por peritos em escanotar escritas — pode sugerir ao leitor que encerra um absurdo. Poder-se-ia pensar: ora, se a Light produz menos energia ou, no máximo, a mesma quantidade, seus lucros não deveriam ser maiores; deveriam ser menores ou, quanto muito, os mesmos. As coisas, todavia, não se passam assim. Vejamos, então, como o truste consegue realizar esta «mágica», que não passa de uma descarada operação de pilhagem aos trabalhadores e do povo brasileiro.

### COM O MESMO CAPITAL, LUCROS MÁXIMOS

Apesar de haver crescido a procura de energia, a Light não constrói novas usinas de maneira a satisfazer às necessidades do consumo. Por que? Porque a indústria de energia elétrica exige obras e máquinas custosas, que implicam em grandes inversões de capital. Ora, com o racionamento, as máquinas da Light estão trabalhando permanentemente a 85 por cento de sua capacidade. É impossível, na indústria de energia elétrica, obter maior produção e nesse ramo industrial se considera excelente negócio quando se vendem — não 85, nem 70, nem mesmo 60 por cento — 50 por cento da energia que as máquinas podem produzir. É certo que a Light realiza novas obras. Mas, como? Sempre calculadamente abaixo do que reclama o consumo. Quando ela constrói uma nova usina é que

elas são necessárias duas ou três novas. Então, ao entrar em funcionamento, a nova usina já irá produzir a 85 por cento de sua capacidade, dará tudo o que pode — e a Light terá o máximo lucro. Mas, a energia continuará racionada.

Se, ao contrário, a Light se interessasse em atender às necessidades do consumo e produzisse energia bastante para ir fornecendo à medida que fosse sendo reclamada, somente depois de algum tempo as máquinas produziriam, como agora e não proporcionariam o lucro máximo.

É verdade que com essa política de obter das máquinas um tão grande esforço a Light expõe a população a um sério perigo: o de ficar sem energia. Mas, para a Light, que se interessa por seus lucros e não pelas necessidades da população, isto é o que menos importa.

Tudo o capital que a Light trouxe para o Brasil foram 100 milhões de cruzeiros, há uns 50 anos. Até 1918 não se cogou seus lucros. Mas, desde ano até 1952, segundo confissão da própria empresa, os lucros subiram a 13 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, isto é, 136 vezes o capital inicial. É uma parte desses lucros — depois de mandar bilhões para a América do Norte — que a Light

inverte na ampliação de suas obras, criação de novos serviços, etc. Foi, ainda, com esses mesmos lucros, arrastados ano após ano da economia nacional, que ela ampliou seu capital de 100 milhões de cruzeiros para os 3 bilhões 481 milhões que diz possuir hoje. Como se vê, é uma verdadeira bomba de reação à economia brasileira.

### Com a Mesma Energia, Lucros máximos

Com o racionamento a Light realiza desligamentos. É que o consumo cresce, novas ligações são feitas para residências, edifícios, pequenos indústrias, casas comerciais etc. e a produção não aumenta ou não acompanha esse crescimento. Mas os desligamentos não atingem a todos por igual. Há setores mais racionados.

São as indústrias e a iluminação pública. Só em último caso a Light corta a energia para as residências. A ração é simples: a Light cobra diferentes preços pelo quilowatt. São as chamadas tarifas diferenciais. Aquelas que mais consomem (as indústrias, a iluminação das ruas) pagam mais

### Reportagem de Josué ALMEIDA

### A LIGHT JA TIROU MAIS DE 136 VEZES O DINHEIRO QUE TROUXE

o pelo quilowatt. Os diferentes preços, exigência do consumo que a Light assinou, são os seguintes: 0,888 e quilowatt para os consumidores domiciliares e pequenos consumidores, em geral; e em média de Cr\$ 0,40 para os médios consumidores. Cr\$ 0,20 para os grandes consumidores. Que faz, então, a Light? Efetua grandes cortes de energia para a indústria e para a iluminação pública e vende essa energia aos pequenos consumidores. Assim, o mesmo quilowatt pelo qual a Light recebe 20 ou 40 centavos de energia, é pago pelo pequeno consumidor a quase 90 centavos (precisamente Cr\$ 0,888, como se pode ver na

conta de luz de qualquer residência). Só no Distrito Federal — onde o racionamento para a indústria implica num corte de 20 por cento da energia — a manobra proporciona à Light nada menos de 100 mil quilowatts, de acordo com os Departamentos de Estatística de Concessões da Prefeitura do Distrito Federal.

São, portanto, 100 mil quilowatts, antes vendidos a 20 e 40 centavos, de que a Light dispõe para vender a quase 90 centavos.

Fica bem claro assim, que o racionamento é o melhor negócio para o truste, que a Light tem todo interesse na continuação do racionamento.

### ABANDONANDO O DESENVOLVIMENTO DA NOSSA

#### INDÚSTRIA

Salvo a imprensa, o gerente da «Fábrica Corcovados», das maiores empresas industriais desta Capital, declarou: «Se continuarmos as restrições em escala sempre maior, não haverá outra alternativa senão paralisarmos, pois impossível a sobrevivência da indústria sem que haja produção. É o mais grave é que temos de, no cerrar nossas portas, despedir os 1.400 operários que empregamos, o que agora, felizmente, ainda fomos obrigados a fazer».

Em S. Paulo, a situação ainda é pior. Basta mencionar o que sucede com a indústria de anúncios luminosos. São cerca de 40 empresas, com uns 5 mil operários. Essa indústria está quase totalmente fechada.

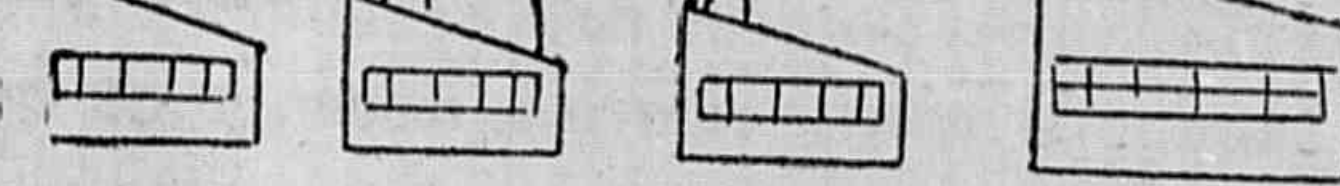
A Comissão de Racionamento — biombo criado pelo governo para esconder os crimes da Light — anunciou pelos jornais que não concederá licença para o funcionamento de qualquer nova indústria até o fim do ano. Trata-se, entretanto, da proibição para a instalação de maiores empresas. A Light tem interesse em limitar o número de tais indústrias, pois pela importância social e econômica que possuem (muitos operários, grandes capitais), teme que possam formar uma frente bastante forte para derrotá-la. Quanto às pequenas indústrias, não representam maior obstáculo aos planos do truste. Só no Distrito Federal já foram fechadas cerca de duzentas padarias.

Torna-se, então, evidente, que a Light, obtendo o lucro máximo através do racionamento, sabota a indústria nacional. Esta política corresponde inteiramente aos interesses dos trustes americanos, que nos querem reduzir a mero país produtor de matérias primas, sem oferecer concorrência aos seus produtos, cujos preços serão, assim, inteiramente ditados por eles.

### O MONOPÓLIO DA LIGHT

1) Ditar o preço do quilowatt de acordo com seus interesses.

Em consequência, esse preço é bem mais alto do que poderia ser. É um preço de monopólio. Sabe-se que o quilowatt produzido pela usina do Salto — cuja construção a Light sabotou com o apoio de Getúlio e Souza Costa, em 1943 — seria de Cr\$ 0,048 (menos de 5 centavos).



Assim aumentam os lucros da Light com o racionamento: na hipótese figurada no gráfico, a fábrica que recebe 600 quilowatts pagando-os a 40 centavos cada, São portanto 240 cruzeiros. Cortando a energia para essa fábrica, a Light fica com 200 quilowatts e os vende, então, a três pequenas empresas, cada qual consumindo 200 quilowatts e pagando Cr\$ 0,888 por cada quilowatt. Nesse último caso, a Light recebe não 240 cruzeiros, porém 332 cruzeiros e 80 centavos (177,60 de cada pequena empresa). A diferença representa o aumento dos lucros do truste com o racionamento.

2) Manter o racionamento, pois, sem concorrentes ela não só não se sente obrigada a fazer novas inversões, como ainda aparece como empresa necessária, quando muito como «mal necessário», sem o qual «desgraçadamente não podemos pausar»...

A força monopólio da Light se afirma com unhas e dentes.

Para defendê-lo usa de todos os recursos: das manhas e das ameaças, compra homens de governo, como no caso da usina do Salto, pelo subterfúgio consegue os «tratos monstruosos» como o que lhe assegura o domínio absoluto sobre as águas do Rio Paraíba, que impede, por exemplo, a construção da usina de Caraguatuba, referida no início desta reportagem.

### Que é o racionamento para o nosso povo?

As consequências do racionamento se refletem sob numerosos aspectos na vida do nosso povo: são as horas de trabalho perdidas, de que se valem os industriais para reduzir os salários dos trabalhadores, que a isto se opõem com todas as suas forças, pois já percebem salários de fome e não podem nem devem pagar por uma situação de que não são culpados. São as indústrias que produzem menos e, portanto, mais caro, como sucede aos tecidos, sapatos, etc. São as bombas para elevação de água que não funcionam — e falta água. São

os elevadores que param por falta de energia, ficando as escadas como alternativa... São os irreparáveis prejuízos causados à saúde com uma iluminação deficiente, estragando a vista dos que trabalham à noite, dos estudantes que preparam suas lições.

Várias vidas humanas já se perderam em consequência do crime da Light. O jovem Manoel Martins Gonçalves Filho, desta capital, morreu na mesa de operações do Pronto Socorro, quando o pequeno aparelho elétrico para transfusão de sangue deixou de funcionar. A Light cortara a energia, matando o rapaz.

### GOVERNOS DA LIGHT

Desde que a Light se tornou o truste asfixiante da nossa economia — da década de 20 para cá — tem manobrado com todos os governos.

Mediante uma sistemática política de corrupção, a Light suborna homens públicos, faz Ministros, indica nomes para a Presidência da República (por exemplo: Cristiano Machado, cuja candidatura foi aprovada numa reunião do magnata Mac Crimon em casa do general Gois Monteiro). Foi Pereira Lira, chefe dos advogados da Light e à época também chefe de polícia, quem reprimiu selvagemmente a greve dos operários da Light em 1948. Outro advogado da empresa estrangeira, Gallotti, foi nomeado para o Supremo Tribunal Federal.

Com o apoio de Getúlio, a

Light impediu a construção da usina do Salto e com a conivência de Getúlio desrespeitou descaradamente os contratos que assinou.

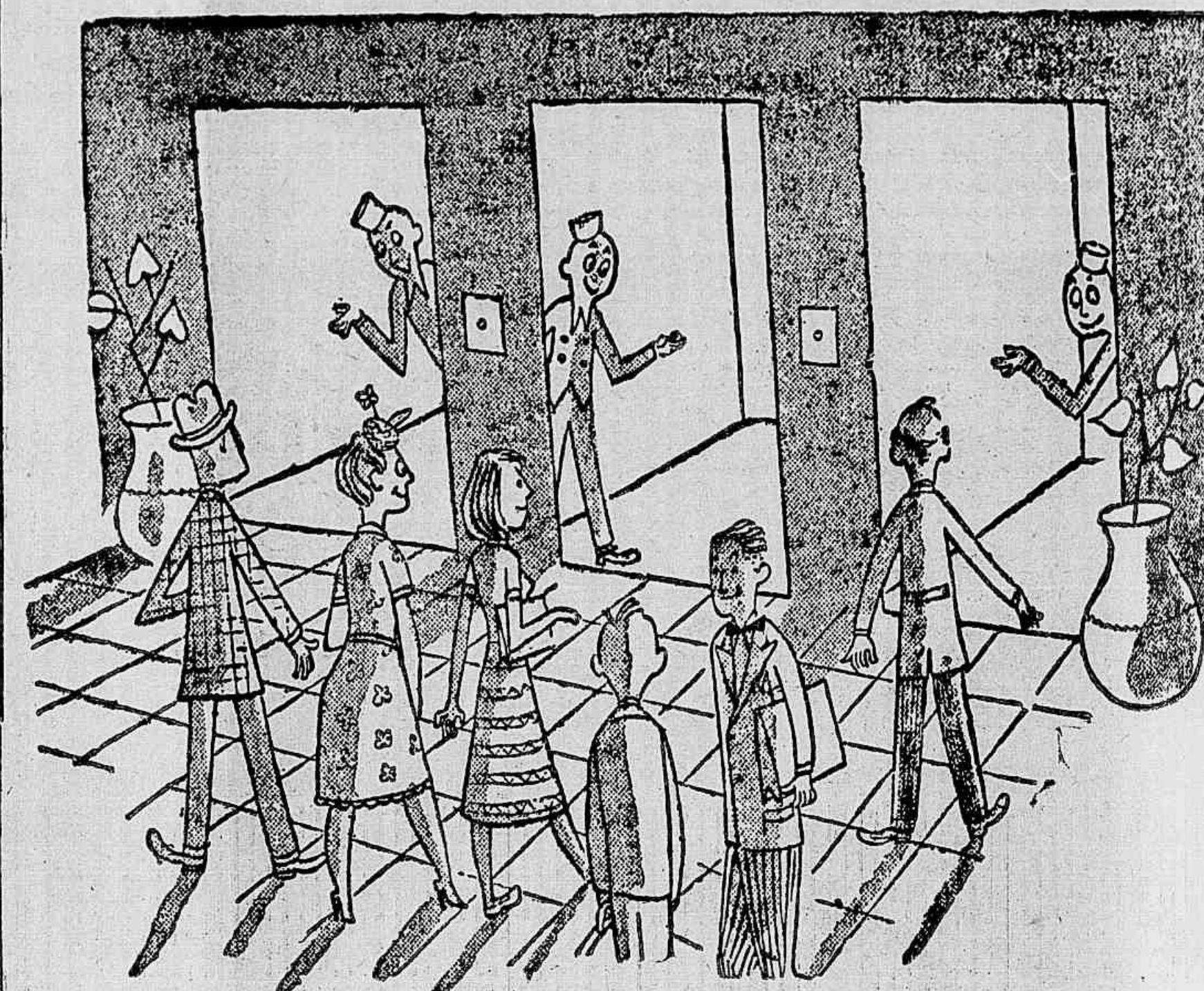
Em 1948 obteve um empréstimo escandaloso de 2 bilhões de cruzeiros — dinheiro do Brasil no Banco Internacional — contra o qual se bataram até o fim os comunistas, como documentam os sucessivos discursos pronunciados na Câmara Federal pelo então deputado Diógenes Arruda. Passados cinco anos podemos ver que a razão estava com os comunistas. De que adiantou o empréstimo? Com o apoio do Governo, a Light obteve lucros máximos, pilha e espolia o nosso povo, frustra nossa aspiração de progresso e emancipação nacional.

### JMA QUESTÃO DE VIDA OU MORTE

O racionamento é uma constante na existência da Light e a situação só poderá ir desta para pior. Enfrentar a Light e derrotá-la é, pois um imperativo que se coloca diante de todo o nosso povo. Não é possível permitir que continue sua atual política — ela deve e precisa ser nacionalizada. É precisamente isto o que reclamam os interesses da classe operária — que vê reduzidas suas horas de trabalho, como os interesses dos industriais, ameaçados de ficar na ruína. Não são outros, igualmente, os interesses do povo que sofre com o racionamento, cada vez mais um sério fator de carestia da vida.

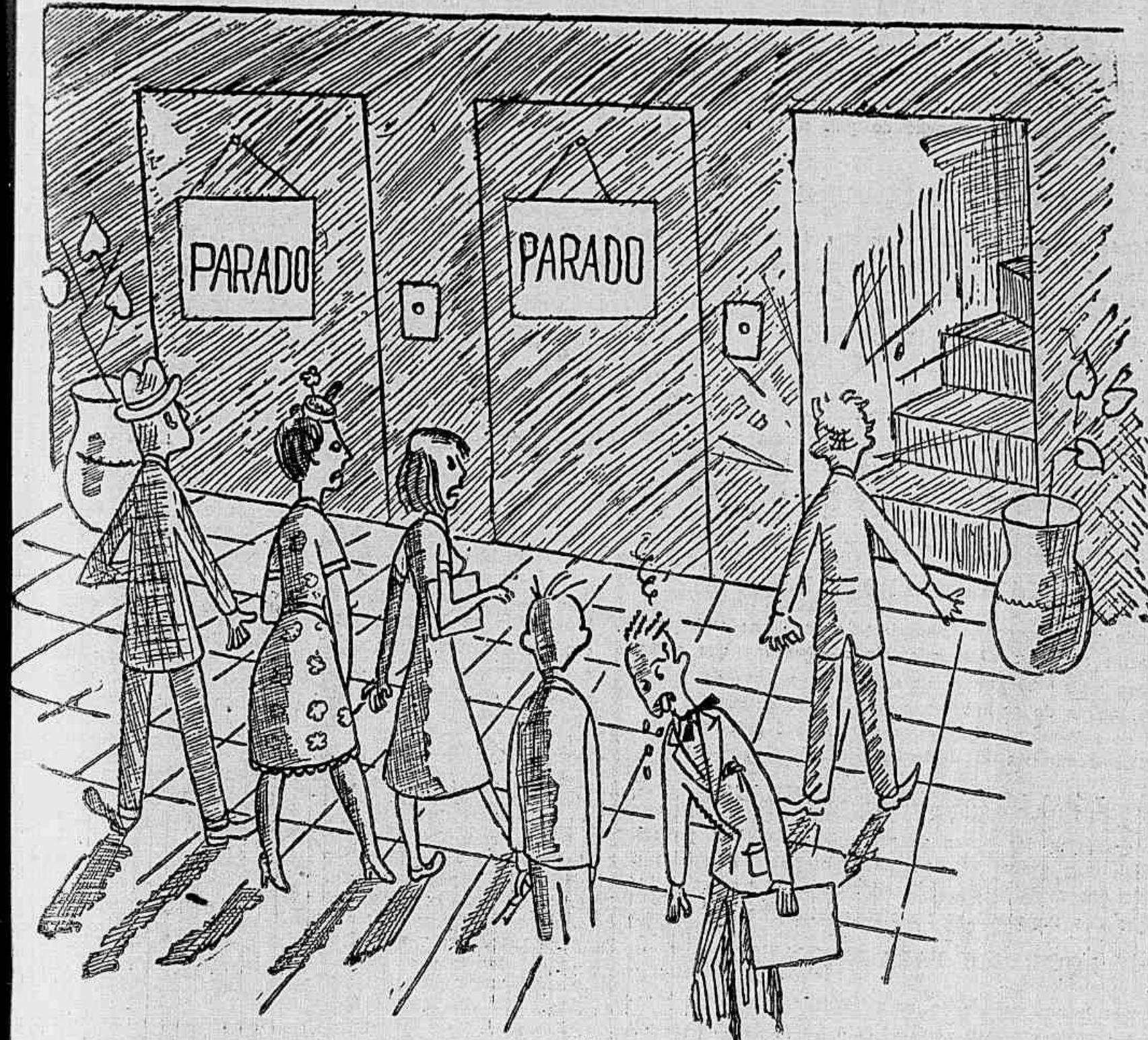
Tudo o que a Light possui foi pilhado em nosso país. Portanto, pertence ao Brasil. Seu capital já voltou multiplicado por mais de uma centena de vezes. Há, pois, todas as condições para a formação de uma ampla frente única pela nacionalização da Light, passo importantíssimo na luta pela libertação nacional do povo brasileiro.

## Como a Light Apresenta as Coisas...



Diz o anúncio do truste, publicado na imprensa alugada, que há desperdício de energia

## ... E Como Elas São na Realidade



Sente o povo na própria carne que o que há realmente é falta de energia



# Os Trabalhadores do Arroz Não Vêem a Côr do Dinheiro

## Trabalharam 10 dias, não receberam um centavo sequer e ainda ficaram devendo ao barracão

Sob o preço do arroz, a 13 cruzeiros o quilo e, mesmo assim, não é um artigo de primeira! O bom mesmo, o «amarelado», continua desaparecido. Quando reaparecer já vem mais caro.

Os preços altos, porém, não significam que os trabalhadores da lavoura de arroz ganhem bons salários. Muito ao contrário, pois nas regiões rizícolas do país como Cachoeira do Sul, Itaqui no R. G. do Sul, eles vivem sob um terrível regime de exploração, na mais negra miséria, sem conseguir tomar contato com o dinheiro.

### REGIME DO BARRACÃO

Em Itaqui, há uma grande cultura de cultivo de arroz sob o nome de Geny Trindade & Cia. cuja matriz fica em Cachoeira do Sul, que, como tantas outras do gênero vive da mais desenfreada exploração, mantendo um regime de trabalho em suas terras. Um dos sócios, Elpidio Machado da Silva, exerce o papel de feitor, obrigando os trabalhadores a trabalhar em condições de boas recompensas.

É claro que os trabalhadores das terras e sem recursos são obrigados a aceitar o regime de trabalho que

deles aparece. Foi o que aconteceu a 13 homens que foram a «Geny Trindade», a fim de construir uma enorme taipa.

Passados 12 dias, não sabiam quanto ganhavam e nem haviam recebido coisa alguma. Para o seu sustento a empresa fornecia-lhes gêneros do seu armazém, sem ao menos dizer-lhes os preços. E o regime do barracão. Os operários, entretanto, não estavam satisfeitos com a manobra e julgavam, como depois foi confirmado, que se tratava de algo de roubo.

### POUCADOS NO PÊSO E NOS PREÇOS

O que intrigava aos trabalhadores é que a cantina não estava pagando 3 cruzeiros à braça, ou 1,40 por metro, que não ultrapassava 10 cruzeiros por dia. Além disso, pois, serviços de limpeza tinham de ser feitos no mínimo a 45 cruzeiros para que se pudesse comprar na cantina.

Assim, apesar de os trabalhadores serem fornecidos com 10 unidades por metro de taipa,

### INTE DO ROUBO PARARAM O TRABALHO

Assim, apesar de os trabalhadores serem fornecidos com 10 unidades por metro de taipa, não recebiam nada. E, para concluir, cortou os fornecimentos de gêneros para obrigar a rendição pela fome.

Assim, apesar de os trabalhadores serem fornecidos com 10 unidades por metro de taipa, não recebiam nada. E, para concluir, cortou os fornecimentos de gêneros para obrigar a rendição pela fome.

### OS TRABALHADORES NÃO RECUAM

Ninguém se intimidou. Tendo os trabalhadores solicitado providências do Promotor, este não negou a sua qualidade de parceiro do explorador. Mandou um cartão convidando o «seu» Elpidio para uma conversa no seu escritório para solucionar amigavelmente o caso. Com a solidariedade dos seus companheiros de outras empresas, não faltou alimento aos trabalhadores nesse dia. Os trabalhadores se encaminharam de retorno à granja a fim de fazer entrega do cartão e, Elpidio, alegando estar doente mandou-os à procura do advogado deles para que este medisse e fizesse os preços nos serviços, acrescentando nessa ocasião palavras de baixo calão.

Forneceu uma relação de débitos e créditos de cada um, com a ameaça de que se não pegassem em serviço, imediatamente, não ha-

veria mais lugar no rancho. Ante as contas apresentadas, os trabalhadores não se conformaram. No total, trabalharam 10 dias, não receberam nenhum tostão e ainda ficaram devendo 521 cruzeiros. Um absurdo! Todos protestaram contra o estado de coisas existente, em que o regime do barracão escraviza os trabalhadores, os amarra ao explorador.

O que se passa em Itaqui, como em muitos outros lugares do Brasil, é um atestado da exploração de que é vítima o assalariado agrícola, perseguido pelos patrões, pelos grandes latifun-

diários e pelo próprio governo de Getúlio, governo de tubarões e grandes proprietários de terras. A solução para que os trabalhadores vençam em suas reivindicações e imponham suas condições aos exploradores, é organizarem-se, unirem-se pela conquista e o reforçamento dos sindicatos, por conseguirem sua carteira profissional forçarem registros de contratos menos escorchantes, exigirem que seja abolido o barracão, que lhes seja pago dinheiro para comprarem o que entenderem e não aquilo que os patrões lhes imponham.

## nos 4 cantos do mundo

### PROTESTOS DE AMIZADE

O governo de Israel pediu o restabelecimento de relações diplomáticas com a URSS, comprometendo-se a não participar jamais de alianças anti-soviéticas e a punir os terroristas que atentaram contra a legação da URSS em Tel-Aviv e manifestando seu desejo de estreitar relações de amizade com a pátria de Stálin. O governo soviético aceitou as garantias de Israel e as relações entre os dois países serão normalizadas.

### UNIDADE ALEMÃ

O Conselho de Ministros da República Democrática Alemã propôs a realização de uma conferência imediata entre os representantes oficiais das duas partes da Alemanha a fim de estudar o problema da unificação do país na base de eleições livres.

### ACÓRDO FRANÇA-URSS

Assinado um novo acordo comercial e de pagamentos entre a França e a URSS, prevendo o intercâmbio de mercadorias no valor de 12 bilhões de francos.

### A PALAVRA DO «TUDEH»

Em carta ao Premier Mossadegh, o partido «Tudeh» do Irã condenou a capitulação deste ante os intervencionistas anglo-americanos e denunciou a existência de uma conspiração imperialista para a instauração de uma ditadura militar na Persia. Em consequência, exige o partido dos trabalhadores iranianos medidas contra os agentes anglo-americanos e a convocação de novas eleições no país.

### LEI SUPREMA DO P.C.U.S.

Dando um balanço no cumprimento do Plano Quinquenal no primeiro semestre deste ano, diz a «Pravda» que serão produzidos mais 20 bilhões de rublos em artigos de amplo consumo, acima da cota prevista pelo plano. Recorda o jornal que «o bem-estar dos cidadãos soviéticos é a lei suprema do Partido Comunista da União Soviética».

### FORA OS INTERVENCIONISTAS!

Os operários das zonas de produção petrolífera do Irã realizaram uma greve geral e grandes manifestações de rua em favor das medidas de nacionalização e de repulsa à intervenção dos imperialistas americano-britânicos.

### LIBERDADE PARA KENYATTA

Graças a um movimento mundial de solidariedade e temendo a revolta do povo de Quênia, a Corte Suprema dessa colônia inglesa anulou a condenação a 5 anos de prisão imposta ao líder popular Jomo Kenyatta e a 5 outros chefes africanos. O governo inglês, porém, impediu a libertação dos acusados, ordenando a realização de novo julgamento.

## EM MARCHA PARA O III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Com grande assistência, realizou-se na noite de 21 de corrente, a solenidade da instalação da Comissão Nacional Pró-Envio de Delegados ao III Congresso Sindical Mundial a realizar-se em outubro próximo em Viena.

No ato que teve lugar na sede do Sindicato dos Marinheiros, compareceram representantes de sindicatos de numerosas categorias profissionais contando também com a participação do deputado Roberto Morena, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil que usou da palavra destacando a grande importância do Congresso Sindical Mundial.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, sr. Euripedes de Castro, leu o Manifesto de Convocação do Congresso, lançado pela Federação Sindical Mundial. O Manifesto-Apelo da Comissão Nacional recém-instalada, que já conta com a assinatura de 356 líderes operários e dirigentes sindicais de todo o país, foi lido pelo sr. Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Navais.

XXXXXXXXXXXX

O Sindicato dos Tafeiros, em Assembléia, indicou como seu representante no Congresso Sindical Mundial, o presidente do Sindicato dos Marinheiros, sr. Alvaro de Souza.

Ao ensejo da comemoração do 50º aniversário do Sindicato dos Marmoristas foram pronunciados vários discursos. O deputado Roberto Morena e o vereador Elizeu Alves destacaram a importância do próximo Congresso Sindical Mundial. Os componentes da diretoria assinaram o Manifesto de apoio ao Congresso.

Em Porto Alegre, segundo notícias recebidas pela Comissão Coordenadora, é grande o entusiasmo despertado pela iniciativa do envio de uma delegação brasileira ao conclave sindical de Viena. Entre outros já assinaram o Manifesto-Convite, hipotecando o seu apoio à Comissão Nacional o líder sindical e vereador Terezio Meirelles, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, Eloy Martins, membro da diretoria da U. G. T. e os presidentes dos Sindicatos dos Alfaiates e dos Gráficos.

ca, a se unirem para a conquista, consolidação e ampliação de seus direitos a uma vida melhor e para a preparação de vossa participação em massa ao III Congresso Sindical Mundial.

Em todas as oficinas, garagens, estações, nos barcos e nas beiras de cais, em todos os locais de onde exercéis a vossa atividade diária, discuti a Ordem do Dia do III Congresso Mundial. Por toda parte falai de vossas necessidades, das dificuldades de vossa existência, de suas causas e dos meios de combatê-las.



Foi eleita no dia 10 do corrente, a Comissão Paulista de Iniciativa para o III Congresso da F. S. M. sob a presidência do vereador Milton Marcondes. O Manifesto da F. S. M. convocando o conclave mundial já recebeu o apoio de grande número de sindicatos do Estado de São Paulo.

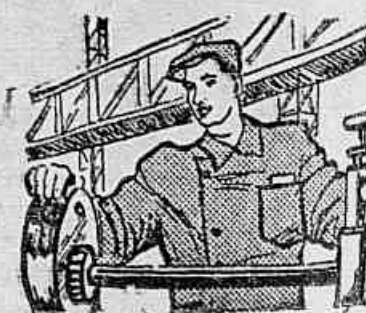
Inúmeros dirigentes sindicais e líderes marítimos já assinaram o Manifesto Convite da Comissão Nacional pro Envio da delegação brasileira ao III Congresso Sindical Mundial. Entre eles podemos citar os nomes do comandante Emilio Bonfante Demaria, Irineu José de Souza, presidente do Sindicato dos Operários Navais, Pedro Fernandes, 1º Secretário do Sindicato dos Mocos e Marinheiros.



O Bureau Administrativo da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Transportes, Portuários e da Pesca, enviou às organizações sindicais de trabalhadores desses três setores, de todos os países do mundo, filiados e não filiados um caloroso Apelo, do qual destacamos o seguinte trecho:

«Para conquistar maiores êxitos em vossas lutas, para assegurar o pão de vossas famílias, para conseguir melhores condições de vida, para preservar vossas liberdades sindicais e democráticas, é necessário vos unirdes cada vez mais estreitamente.

O Bureau do Comitê Administrativo da União Internacional conchama a todos os trabalhadores dos transportes, dos portos e da pes-





# Iniciada Pelos Trustes A Pilhagem do Manganês

Crime contra o Brasil, escravidão para os trabalhadores e lucros máximos para os banqueiros ianques — eis o "negócio" realizado na Amazônia pelo governo de Vargas

Reportagem de FRANCISCO ALVES DOS SANTOS

Todos os vendilhões da pátria dizem sempre que a exportação de minérios constitui um «excelente negócio» para o Brasil. Na presente reportagem, queremos denunciar o escândalo da exportação de manganês amazônico, exemplo típico dessa espécie de «excelente negócio»... paga os trustes.

## COMEÇA O SAQUE

O mês de maio havia sido marcado para ter início o saque do manganês do Amazonas pelo imperialismo norte-americano. De fato, na primeira quinzena do mês, aportou a Manaus o vapor dinamarguês «Tovell», que desejava carregar cerca de 800 toneladas de manganês. Mas, por falta de combustível, voltou vazio. Na segunda quinzena, porém, chegou o navio norte-americano «Mormacoak». A firma Mineração Bonfim Ltda., de posse de autorização da CEXIM e tendo obtido câmbio a Cr\$ 18,32, providenciou o embarque do minério no porto de Itacoatiara, para onde parte o navio na madrugada do dia 18. Durante três dias o navio é carregado com 750 toneladas de manganês.

## A QUADRIÇA ASSALTANTE

Há detalhes interessantes, que mostram como age o imperialismo. A Moore Mc Cormack Lines Inc. tem como agente em Manaus a «Sociedade Comercial de Representação

Limitada, cujo representante não é outro senão o sr Waldemar Pinheiro de Souza, Vice-Consul dos EE. U. U. e vice-presidente do Arquivo e Cadastro da Associação Comercial do Amazonas... A alvarenga que transportou o manganês do lugar das minas para o porto de embarque pertence a Booth Line, companhia inglesa. E, por fim, o governo cedeu um rebocador e dois caminhões da C.E.R.A. (Comissão de Estradas de Rodagem do Estado do Amazonas) para transportar o manganês do local de extração até a citada alvarenga.

Temos assim diversos comparsas, mancomunados ao mesmo assalto ao nosso manganês: A Moore Mc Cormack, americana, transporta o minério para os EE.UU.; a empresa inglesa leva o manganês até o local de embarque, o Banco do Brasil fornece o câmbio oficial e o governo do Amazonas entra com um rebocador e dois caminhões...

Dentre os comparsas, porém, somente um — um truste americano — fica com tudo. Os demais são lacaios, que se contentam com as sobras.

## QUANTO LUCROU O BRASIL?

O valor comercial declarado da «mercadoria» foi de Cr\$ 527.579,50 e o frete cobrado pela Moore Mc Cormack importou «apenas» em Cr\$.... 228.234,20, ou sejam, 43,3% do valor! Os dólares corres-

pondentes ao valor comercial importam em U.S. \$28.704,20, tendo o Banco do Brasil, por se tratar de «negócio lucrativo para o Brasil», fornecido o dólar ao câmbio oficial...

O Estado do Amazonas e o município de Manicoré receberam Cr\$ 42.206,40, que correspondem a 8% do valor comercial. Como o frete foi pago pelo exportador, a tonelada de minério ficou para a firma importadora em Cr\$... 400,00 e essa mesma tonelada será revendida nos Estados Unidos a 220 dólares que, ao câmbio oficial, representam Cr\$ 4.000,00, ou sejam, 10 vezes mais do que foi pago ao exportador! E todo esse dinheiro, produto de lucros máximos, vai para a Broadway N° 160, em Nova York, sede da Simab Corporation.

Os trabalhadores recrutados para as minas não fazem contrato escrito com a Mineração Bonfim. Tudo é feito de boca. Quem quiser trabalhar lá, viaja numa das embarcações da firma e não paga passagem... se trabalhar mais de três meses. Caso contrário terá de pagar a de ida e a de volta, isto é, Cr\$ 800,00 por pessoa.

## REGIME DO «VALE» E DA FOME

Cada mineiro «ganha» Cr\$ 40,00 por dia, mas o dinheiro não circula na mina. Tudo é feito por meio de vales. A única fonte de abastecimento é o barracão que,

com seus preços elevadíssimos, faz com que os 150 mineiros fiquem sempre devendo, não podendo, portanto, retirar-se e tornando-se verdadeiros escravos dos agentes do truste ianque. O que se chama de alimentação consiste no seguinte: pela manhã, meio caneco de café. As refeições — almoço e jantar — custam Cr\$ 15,00 e constam apenas de feijão e carne seca.

São pagas em vale ao capitaz. Quem ficar doente e não tiver saldo, não come. Médicos, farmácia, dentistas, etc. são desconhecidos naquela região.

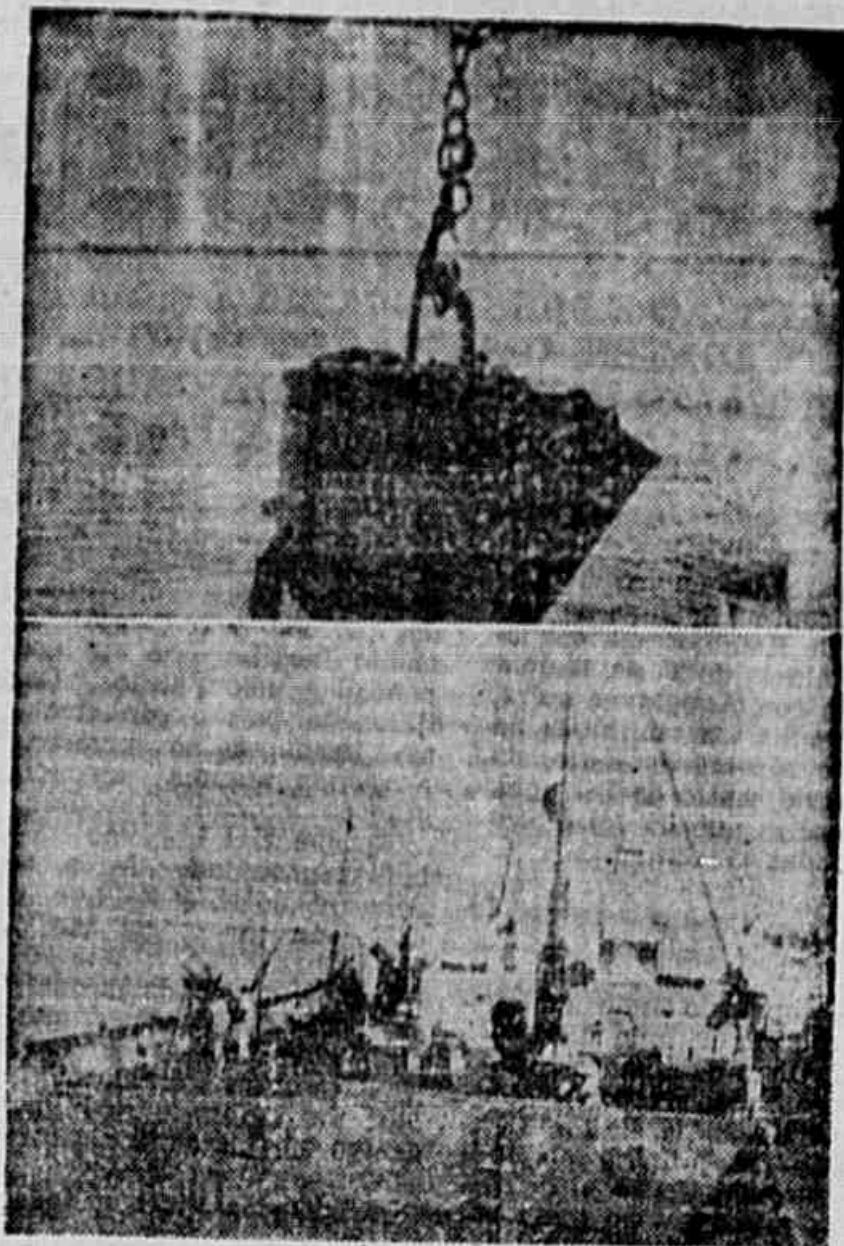
## LABUTAM DE SOL A SOL

O «horário» de trabalho é regulado pelo sol. Assim que este desponta começa o serviço: quando se põe, termina. A lei imperante é a vontade do todo poderoso capitaz Hipólito, cercado de guarda-costas e capangas. A vida humana ali não tem o menor valor. Se a dinamite mata ou inutiliza um mineiro, isto não tem importância para a Mineração, porque legislação social não existe.

Tais são as condições de vida dos trabalhadores da mina.

## REVOLTANTE TRAIÇÃO AO BRASIL

Eis aí o balanço do «excelente negócio» e as «vantagens» que traz para o Bra-



O navio-pirata ianque «Mormacoak» sendo carregado de manganês no porto de Itacoatiara

sil: assalto ao nosso manganês (para alimentar a indústria de guerra dos trustes americanos), buracos no solo e miséria e sofrimento para o povo. Enquanto isso: lucros máximos para a SIMAB, lucros para a Moore Mc Cormack e gorjetas para os senhores de escravos da «Mineração Bonfim» e para os lacaios do governo de Getúlio.

Diante disto, há algum

patriota que não se revoltar? Ante tais fatos nenhum homem de bem pode deixar de levantar a sua voz de protesto contra esse governo criminoso que permite e saque das riquezas do nosso solo e a colonização crescente do país. A verdade é que somente a ação unida de todos os verdadeiros patriotas poderá pôr fim a crimes como esse que denunciamos.

## Em 1º lugar na difusão da VOZ OPERÁRIA

# Novas experiências dos amigos da VOZ no Rio Grande do Sul

Em todos os bairros portolegrenses, milhares de cartazes de propaganda da imprensa popular foram afixados. No bairro de Navegantes, um dos cartazes pendente dum poste em meio a uma lagoa sem acesso, despertou a curiosidade do povo.

## PROPAGANDA COM ALTO-FALANTE

EM VILA JARDIM (Capital), 2 cotistas e um amigo saíram a vender jornal, acompanhados de caminhão com alto-falante anunciando as manchetes. Indo de casa em casa, venderam todos os jornais em duas ruas apenas. Em vista do êxito, voltaram em busca de jornais encalhados que também saíram rapidamente.

## 47 LEITORES FIXOS

Em Navegantes (Capital), a VOZ dispõe de grande prestígio. Entre os cotistas do bairro, há um que vende 65 jornais, tendo 47 leitores fixos. Já conseguiu fazer de 3 desses leitores, cotistas que lhe facilitam a distribuição dos jornais.

## COMÍCIO EM PELOTAS

EM PELOTAS a venda do jornal está se desenvolvendo com grande entusiasmo. Foram feitas inúmeras palestras

sobre a importância da imprensa popular. No dia 12 do corrente, realizou-se um comício em praça pública com mais de 2 mil pessoas, pela difusão da imprensa e contra a carestia. No local foi afixada uma faixa anunciando a VOZ OPERÁRIA e a TRIBUNA como órgãos que lutam pela paz e contra a carestia.

## «BIOMBOS» COM JORNAIS

Em Uruguaiana, a propaganda é feita por meio de «biombos». Trata-se do seguinte: dois quadros de madeira, ligados por duas dobradiças (para poder juntar os dois lados a fim de facilitar o transporte ou colocá-lo de pé). Forrado com um papel grosso nos lados externos, coloca-se numa das faces a VOZ e na outra a TRIBUNA largando o «biombo» em lugar de movimento para ser lido.

## EMULAÇÃO ENTRE AS AGÊNCIAS DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL

Não nos foi possível publicar nesta edição os resultados da emulação entre as agências dos Estados e as do Distrito Federal, por falta de dados completos, o que faremos no próximo número.



à esquerda, o presidente Antônio Panfidalgo, presidente do Sindicato quando se dirigia à assembleia e, à direita, operários assinando a proposta de ingresso no sindicato.

# VITORIOSOS OS GREVISTAS DE SANTOS

TERMINOU vitoriosa a greve dos 1200 tranviários do Serviço Municipal de Transportes Coletivos de Santos, com a conquista de um aumento de 300 cruzeiros em seus salários. Esse grandioso movimento foi uma demonstração de unidade que não foi quebrada em nenhum momento. Desde a grande assembleia que declarou a greve, em que Brandão Filho, representante do Ministro do Trabalho solicitou adiamento como um crédito à Jango Goulart, que os trabalhadores não vacilaram. Já estavam cansados de conversa fiada e de promessas do Ministro de Getúlio. No dia 13, todos os transportes do S. M. T. C., estavam paralisados. Os trabalhadores saíram à rua em busca de solidariedade. Ao seu encontro vieram os dozeiros, os estudantes, as donas de casa, os comerciantes. Comandos partiam em direção a todos os cantos da cidade e, em dois dias, haviam conseguido a elevada soma de 50 mil cruzeiros. O sindicato formigava. Era ali o quartel-general dos grevistas que entravam e saíam para cumprir suas missões. Fortalecia-se o sindicato com a inscrição de novos e numerosos associados. Era a sindicalização em massa. Diante a firmeza e a unidade de ação dos tranviários, o prefeito

Antonio Feliciano mancomunado com Jango, lançou mão dos fura-greves; «força pública, tiras etc., para conduzir os veículos. Como os policiais desconheciam o manejo dos bondes causaram graves desastres que indignaram o povo e, dentro de três dias, mais de 30 carros estavam danificados, atirados no estaleiro. Não podendo vencer os grevistas, dessa maneira, foi planejado o assalto ao Sindicato o que se efetivou em 17 do corrente, quando dezenas de tiras armadas de metralhadoras invadiram a cidadela operária, prendendo diversos membros da Diretoria. Desmascarou-se ainda mais Getúlio, com seu ministério do Trabalho que tanto fala de liberdade sindical.

A empresa de transportes Expresso Brasileiro, embora estando em briga com o prefeito, foi em seu socorro colocando à sua disposição, 50 veículos. E' que se tratava de uma luta contra a classe operária e, portanto, os patrões punham de lado as suas desavenças e vinham esmagar os trabalhadores. Tudo foi em vão. Aumentava a solidariedade do povo aos homens que lutavam contra a empresa exploradora. Saía revigorado o Sindicato. Enfim, os trabalhadores derrotaram os seus inimigos após 10 dias de greve.



# A Senha da Liberdade em Portugal

**OPRESSÃO E MISÉRIA, FOME E FRIO, PRESÍDIOS E CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NÃO ABATEM UM GRANDE POVO — A CAUSA DA LIBERTAÇÃO DE ALVARO CUNHAL É INSEPARÁVEL DA CAUSA DA PAZ E DA LIBERDADE PELA QUAL LUTA O POVO PORTUGUÊS**

Reportagem de MANOEL PALHARES

**A**o norte de Portugal há para as bandagens da fronteira com a Espanha, no distrito de Braga, fica a pequena aldeia de Turis. É uma aldeia como qualquer outra, igualzinha a milhares de outras aldeias do norte, do sul e do centro de Portugal. A miséria que há ali existe em todas as outras.

## O operário aldeão

Um operário, indo à cidade de Braga que dista 12 kms. da aldeia, poderá encontrar trabalho por alguns dias na semana. Se for bom pedreiro, carpinteiro ou pintor ganhará de 20 a 25 escudos por dia, no máximo 28 ou 30 se conseguir um lugar de contramestre (um escudo, Cr\$1,46 no câmbio livre). Na serraria da aldeia ganhará apenas 15 escudos, no caso de trabalhar como oficial, e oito escudos, se for trabalhador braçal.

Na referida serraria trabalharam muitas moças em ser-

viços duros como carregar e «escastelar» tabuás. Elas ganham de sete a oito escudos por dia, são constantemente insultadas e até espancadas pelo patrão. Os filhos do patrão «divertem-se» assediando as operárias e quando alguma aparece grávida é logo despedida.

Os operários que vão trabalhar na cidade fazem o percurso a pé, visto que a passagem de ônibus ida e volta lhes custaria sete escudos. A característica desses operários aldeões é que, em certas épocas do ano, são também assalariados agrícolas. Os salários no campo são ainda mais miseráveis.

Na lavoura, um homem pode ganhar no máximo 15 escudos a seco ou sete escudos com comida. Mulheres ganham oito escudos a seco ou quatro escudos com comida. Crianças trabalham só pela comida. No campo só se trabalha durante alguns meses do ano, no amanho da terra e na colheita.

Durante o inverno e o outono não há trabalho e então os que podem trabalhar como operários, principalmente na construção civil, vão à cidade vender sua força de trabalho a preço vil.

## Fome e frio nos lares pobres

Tal é a situação dos salários. E qual será o custo da vida?

Vejam os que se come na aldeia portuguesa. A base da alimentação, é um caldo de legumes ou de unto (touxinho), algumas vezes engrossado com farinha de milho (papas) e de pão, três vezes ao dia. O vinho entra nas refeições, quando se trata de pequenos e médios lavradores que têm produção própria.

Feijão e batatas são indispensáveis, pois entram no caldo. Bacalhau e sardinhas também entram no cardápio, mas só quando há mais fartura, isto é, na época das colheitas. O azeite é indispensável, visto que é a gordura geralmente usada no caldo ou nas frituras.

A carne de vaca, o arroz e o açúcar só entram na alimentação das pessoas mais abastadas, assim mesmo duas vezes ao mês ou ainda menos. Café e leite não se consomem na aldeia.

Vejam agora os preços: O pão custa dois escudos e vinte centavos o quilo, o azeite — 14 escudos o litro, o toucinho — vinte escudos o quilo, a batata — dois escudos e 40 centavos, feijão — dois escudos e 50 centavos, milho — 30 escudos o alqueire (16 quilos), vinho — quatro escudos o litro, sardinhas — um escudo cada uma, carne verde — 24 escudos o quilo, arroz — cinco escudos e 30 centavos, açúcar — 7 escudos.

Com esses preços, uma família de cinco pessoas, ne-

cessita no mínimo de mil escudos mensais para se alimentar muito pobremente. Nenhum trabalhador dispõe de tanto dinheiro. Além disso, é preciso pagar aluguel de casa, comprar roupas e atender muitas outras despesas como os gastos com a religião de que falaremos depois.

Tudo isso quer dizer fome e frio, duas calamidades que, devido ao rigor do inverno em Portugal, são dez vezes piores que no Brasil...

## O «grêmio» e o clero fascista

Para submeter o povo, o regime salazarista serve-se dos «grêmios» à frente dos quais são colocados militares fascistas e certos padres pupilos do cardeal Cerejeira. A Igreja e o Estado dão-se as mãos.

É certo que os sacerdotes pobres, que estão mais próximos do povo, unem-se aos protestos e às lutas populares. Mas o alto clero fascista e seus servais sustentam o salazarismo.

Os impostos são escorchantes. Basta dizer que o camponês, que outrora podia vender livremente sua produção doméstica, hoje não pode vender uma galinha ou uma dúzia de ovos sem pagar pesado tributo ao fisco.

A Igreja goza ainda hoje de regalias do tempo da monarquia, sob o reinado de D. Carlos e da rainha D. Amélia. Cobra tributos e congruas do povo.

Na nossa aldeia, por exemplo, todo casal tem de pagar anualmente um ou dois alqueires de milho à Igreja, conforme as posses, um ou dois cântaros de vinho (cada cântaro, 13 litros) ou seu equivalente em dinheiro ou seja, trinta escudos por alqueire de milho e 52 escudos por cântaro de vinho. Os solteiros pagam metade desse tributo.

Além disso, cada família deve pagar a congrua, à razão de dois escudos e cinquenta centavos. A congrua corresponde às missas rezadas pelo padre fora de «obrigação». Tudo o mais é pago pela seguinte tabela: batizados — 30 escudos, missas votivas — 20 a 30 escudos e assim por diante. Quem se recusa a pagar é logo apontado como comunista, hereje e logo remetido às profundezas do inferno.

«Para trás, senoh abade...» O anticomunismo é arma de opressão e exploração do povo. Em nome do anticomunismo, Salazar vende o país aos americanos, cede-lhes bases, de onde os monstros do dolar pretendem atacar a União Soviética. O fascismo salazarista com seus presídios do Limceiro e os campos de concentração do Tarrafal não consegue, entretanto, impedir que o glorioso Partido Comunista leve avante sua patriótica tarefa. O valente Partido de Alvaro Cunhal e Militão Ribeiro incute ao povo confiança nas suas forças, desmascara a tirania, organiza e impulsiona as lutas, e, em todas as circunstâncias, mostra às massas a podridão do regime e lhes indica o caminho para conquistar uma vida venturosa, de paz e liberdade.

A atitude patriótica e valerosa de Alvaro Cunhal diante do tribunal salazarista infundiu coragem e firmeza ao povo. O povo viu o que é a fibra de aço de um comunista. Os exemplos de que as pessoas simples não se assustam ao serem chamadas de comunistas multiplicam-se. Eis um bem significativo, na aldeia Turis:

Certo cidadão caiu no desagrado do abade e foi por esse apontado como comunista. E por isso, o padre disse ao lavrador que, naquele ano, exercia as funções de mordomo da Igreja que a cruz, no dia de Páscoa, não devia entrar na casa do «comunista». O mordomo se opôs. Ou a cruz entraria em todas as casas ou

ele não a levaria. O padre teve que ceder.

Quando a procissão chegou à casa do «comunista» o mordomo entrou com a cruz. Mas quando o padre ia transpor a porta foi embargado pelo mordomo que lhe disse:

«Para trás, senhor, a casa de comunista o senhor não pode entrar!»

Toda a população apoiou o gesto. Assim estão ficando as coisas, mesmo nas aldeias mais afastadas os cidadãos de caráter já não se deixam intimidar.

Aqui e acolá o povo se levanta e obriga as autoridades fascistas a recuar. Exemplo disso é a supressão do racionamento do pão pelos «grêmios». A consequência imediata foi a baixa do preço de quatro escudos para 2,20.

## Pela libertação de Alvaro Cunhal

Já não é tão fácil dominar o povo. A tirania salazarista recorre às farsas eleitorais que não enganam a ninguém. Para golpear as forças democráticas e manter as massas na escravidão, o verdugo Salazar tenta em vão isolar o valente Partido Comunista Português e desencadeia o terror nazista contra seus dirigentes.

Alvaro Cunhal, chefe do Partido Comunista Português e líder querido de todo o povo, foi preso e torturado selvagemmente. Diante dos juizes fascistas denunciou os assassinos de bravos e dignos filhos do povo português, denunciou os crimes do salazarismo que ontem serviu a Hitler e Mussolini e hoje está a serviço dos imperialistas americanos.

A luta pela libertação de

Cunhal é inseparável da luta pela libertação de toda a nação do guante fascista. A notícia da grave enfermidade de Alvaro Cunhal, cuja vida está em perigo, enche de indignação a todos as pessoas honradas, que vêem que a ditadura sangrenta de Salazar só recuará de seus intentos homicidas se os protestos se multiplicarem. A esses protestos somam-se os dos portugueses residentes no Brasil e os dos milhares e milhares de amigos de Portugal neste país. O nome de Alvaro Cunhal é hoje a senha da liberdade para todo os portugueses. A causa da libertação de Cunhal será vitoriosa por que ela conta com a solidariedade ativa de todas as pessoas que amam a paz e a liberdade no Brasil e em todos os países.

## ATENÇÃO

**LEIAM E DIVULGUEM ESTES IMPORTANTES MATERIAIS**

**UNIÃO PARA SALVAR O BRASIL DA GUERRA E DA RUINA.** (entrevista com LUIZ CARLOS PRESTES)

**OS ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA E SEUS ENSINAMENTOS PARA NOSSO PARTIDO.**

(intervenção especial no Pleno de Abril do Comitê Nacional do P.C.B.) .....Luiz Teles.

**O XXIX ANIVERSÁRIO DA MORTE DE V. I. LENIN.**

(informe apresentado na sessão comemorativa realizada a 21 de janeiro de 1953 em Moscou.)

.....N. A. Mikhailov

**INFORME SOBRE AS DIRETIVAS DO XIX CONGRESSO DO PARTIDO PARA O QUINTO PLANO QUINQUENAL DE DESENVOLVIMENTO DA U.R.S.S. (1951-1955)** .....M. SABUROV.

**A LEI ECONÔMICA FUNDAMENTAL DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO** .....S. VIGODSKI.

**CONTRA O SUBJETIVISMO NAS CIÊNCIAS DA NATUREZA** .....I. J DANOV

**A PROPÓSITO DO DISCURSO DO PRESIDENTE EISENHOWER.**

(Artigo publicado pelo jornal «Pravda» de 25 abril de 1953)

**FIGURAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO.** — J. M. SVERDLOV .....J. Stálin.

EM

## PROBLEMAS 47

ESTÁ CIRCULANDO EM TODAS AS BANCAS

CR\$ 3,00

**Ouçã a**

**Rádio de Moscou**

**TRANSMISSÕES DIARIAS**

**— PARA A —**

**AMÉRICA LATINA**

**EM PORTUGUÊS:**

Das 20,30 às 21 horas

**EM CASTELHANO:**

Das 21 às 23,30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros



A 28 de agosto de 1951, quando colavam cartazes na Avenida Rio Branco, pela volta dos nossos marujos do «Barrão» e «Tamandaré» então ameaçados de ser mandados para a Coreia, foram presas as patriotas Maria Afonso Lins e Jean Sarkis. Processadas, foram condenadas por uma sentença monstruosa 4 anos de prisão, pena que, em virtude das manifestações de solidariedade e dos protestos populares foi reduzida sucessivamente para 2 e para 1 ano. Não obstante, Maria Afonso Lins e também a jovem Sarkis amarguraram um ano e 10 meses de duro regime carcerário na Penitenciária de Bangu, reconquistando a liberdade no último dia 13. Maria Afonso Lins foi e continua sendo alvo de carinhosas manifestações, extensivas a Jean Sarkis, como a que reproduzimos no clichê. As fotos realizadas na sede da Associação Feminina do Distrito Federal.



# "Ajuda" Americana: Máscara Para a Pilhagem do Brasil

O governo de Vargas procura esconder a sua política de traição nacional, de entrega do país aos imperialistas ianques, sob a máscara de uma pretensa ajuda americana ao Brasil.

Os políticos e a imprensa das classes dominantes vendidos aos monopolistas dos Estados Unidos, procuram fazer crer que essa "ajuda" é indispensável ao progresso do país e à solução dos problemas do povo.

Agora mesmo, tentando enganar a nação apresentam como uma missão de "ajuda" a viagem de rapina de Milton Eisenhower, o diplomata da cadeia elétrica.

## EIS OS FATOS

Mas a verdade é outra!

Eis alguns exemplos, que mostram quais os resultados que traz para a nossa pátria e o povo brasileiro a pretensa ajuda americana:

1 Os lucros obtidos em nosso país pelos monopólios ianques são muito maiores do que os capitais por estes investidos no Brasil. Segundo dados oficiais, no prazo de quatro anos (1948-1951), enquanto foram investidos 36.138.000 de cruzeiros pelas empresas estrangeiras, sobretudo ianques, os lucros dessas empresas se elevaram a 50.116.000 de cruzeiros.

O próprio Vargas confessou em seu discurso de 31 de dezembro de 1951 que as empresas estrangeiras exportaram, como lucros, 791 milhões de cruzeiros em 1948, no ano seguinte, 883 milhões de cruzeiros e em 1950 uma quantia maior que o orçamento do Ministério da Educação e Saúde, um bilhão e 28 milhões de cruzeiros.

Vê-se por aí que a pretensa ajuda americana serve, na realidade, para os monopolistas ianques pilharem a nossa pátria, arrancando lucros extorsivos.

2 A economia nacional marcha aceleradamente para a ruína. A moeda é desvalorizada, e o dólar, que valia 18, passa a valer 43 cruzeiros. Com isso as mercadorias que exportamos valem cada vez menos enquanto o que recebemos dos Estados Unidos vale cada vez mais. Atualmente, quando compramos aos capitalistas americanos mercadorias no valor de 18 milhões de cruzeiros, em lugar de pagarmos 400 mil ou 500 mil dólares, como antes, temos de pagar um milhão de dólares.

Isso mostra que com a «ajuda» americana, em lugar de progredir o país está sendo empurrado para a bancarrota.

## A PALAVRA DE PRESTES

«A pretexto de ajuda os monopolistas ianques tratam de conquistar novas posições no governo de Vargas que lhes permitam aumentar ainda mais a voracidade com que arrancam lucros máximos de nosso país através da crescente exploração dos trabalhadores brasileiros, da ruína da maioria da nação, da escravização e pilhagem de nossa pátria. A pretexto de «ajuda» os monopolistas ianques se descartam de armamento velho e imprestável que vendem por bom preço aos generais fascistas de nossa terra para que atemorizem o povo e consigam arrastá-lo às aventuras guerreiras dos Estados Unidos. A «ajuda» econômica e militar dos americanos visa exclusivamente arrastar o nosso povo a uma nova guerra mundial. Os interessados nessa «ajuda» pretendem em geral justificar sua posição de serviços dos imperialistas ianques, de traidores da pátria, com argumentos de natureza geográfica e afirmam ser o Brasil a «retaguarda» abastecedora da «fortaleza» norte-americana. Contra isso devemos despertar o sentimento patriótico de nosso povo e levantar bem alto a bandeira da soberania nacional. Não somos «retaguarda» de ninguém, nem podemos admitir, como patriotas, semelhante humilhação». (Do Informe ao Pleno de Abril do Comitê Nacional do P.C.B.)

## Vergonha e Humilhação

O vergonhoso empréstimo de 300 milhões de dólares, que Vargas tenta apresentar como um resultado das vantagens da «ajuda» americana, na realidade constitui um assalto criminoso dos monopolistas ianques contra a economia nacional.

Trata-se de uma imposição dos imperialistas americanos para o pagamento dos atrasados comerciais do Brasil aos Estados Unidos. Assim é que todos os 300 milhões de dólares ficaram nos E. U., em mãos dos exportadores ianques. De todo esse dinheiro nem um centavo sequer veio para o nosso país.

Mas não é apenas isso.

Pelas condições impostas, fica o Brasil obrigado a pagar os juros extorsivos de 3,5% ao ano, o que em quatro anos — prazo estabelecido para o pagamento — perfaz a quantia de um bilhão de cruzeiros, só de juros!

Como se vê, tão monstruoso empréstimo, em vez de representar uma ajuda, como procura fazer crer o governo de Vargas, não passa de uma vergonha e uma humilhação!

3 Agravam-se as condições de vida de nosso povo. A carestia cresceu em mais de 300% nos últimos cinco anos. Na «zona da seca», abrangendo uma população de 13 milhões de habitantes, cada pessoa compra num ano, em média, 356 cruzeiros de mercadorias. O salário médio pago às mulheres na indústria é de 570 cruzeiros.

São alguns fatos que comprovam como a pretensa ajuda americana, impondo o desvio de enormes recursos na preparação do país para a guerra, traz mais fome e miséria para o povo.

4 Aumenta a dominação estrangeira sobre a nossa pátria. Com as inversões de rapina e os empréstimos leoninos, os imperialistas norte-americanos impõem a seus lacaios das classes dominantes o Acôrdo Militar, que leva à entrega total do país, com a liquidação da soberania nacional, o esmagamento das liberdades democráticas e a participação nas aventuras guerreiras dos Estados Unidos.

Os fatos atestam que acompanham do a pretensa ajuda americana, os generais e almirante de Eisenhower se instalam em nossa terra e agem como se estivessem numa colônia norte-americana.

# FORA DO BRASIL OS AMERICANOS!



# AS MULHERES DE MARUPIARA

FALTAVAM apenas cinco ou seis dias para a realização da Assembléia Regional das Mulheres do Norte. Nos bairros de Fortaleza continuavam se reunindo as assembléias preparatórias. Marupiara também preparava a sua assembléia. Acompanhando a secretária da Federação das Mulheres do Ceará, lá encontrei as mulheres flageladas das quais me ocupo nesta reportagem.

## ENTRE AS RENDEIRAS DO CEARÁ

Numa casinha de chão batido, igual à maioria das casas do bairro, esperavam-nos três mulheres da União Feminina de Marupiara. Num dos cantos da salinha via-se uma almofada de fazer renda.

— Quem faz renda, aqui? — perguntei.

— Todas fazemos — respondeu uma delas — mas eu é que estava trabalhando.

— Continue, por favor, gostaria de ver como se faz.

Ela atendeu ao pedido e por alguns momentos admiramos sua agilidade, leveza e precisão. Mas logo se começou a tratar da assembléia preparatória. O trabalho estava distribuído entre as três da diretoria e as sócias mais ativas. Já tinham sido convidadas todas as amigas e associadas. Todas foram visitadas em suas casas. O convite também estava sendo irradiado pelo alto-falante do bairro. Viria muita gente, sem dúvida.

Um problema surgiu: as mulheres flageladas. Elas, que tanto sofriam e tanto tinham a dizer, não podiam faltar. Como fazer com que viessem?

— Estão aí pelos arredores, vivendo em baixo de mangueiras. E' onde conseguem se abrigar enquanto o dono não as enxota. Eu me responsabilizo por elas. Irei de mangueira em mangueira, assim como andei de casa em casa. Hei de trazê-las.

Assim, com essa decisão, falou uma das rendadeiras.

## NUM BAIRRO POBRE DE FORTALEZA, NUMA CASINHA DE CHÃO BATIDO, REUNIU-SE A ASSEMBLÉIA DAS MULHERES FLAGELADAS QUE INGRESSARAM NA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL

Reportagem de Lourdes de Carvalho ☆  
Ilustração de Arydio da Cunha



## A HUMILDADE DA FOME

No dia da assembléia, a salinha já estava quase cheia, quando chegaram os flagelados. Eram cerca de vinte adultos e não sei quantas crianças.

Vinham as famílias inteiras, marido, mulher e filhos. Tarefa difícil foi acomodar as crianças. Com mais de cinquenta pessoas, a casinha de chão batido parecia menor ainda. Alguns tiveram que ficar lá fora. A mesinha coberta com a toalha bordada foi encostada à parede.

Ali estavam elas, as retirantes, as flageladas. Estas palavras repetidas, mentalmente pareciam ouvidas por todos, como uma expressão de carinho, de ternura. A rendeira decidida a lutar tinha conse-

guido trazê-las. humildes, com a humildade da fome no seu mais alto grau, elas ali estavam. Cobriam-se com andrajões, pedaços de trapos que nalgum dia devem ter sido roupas. Lá na mangueira onde moram não podem sequer lavar seus trapos, pois o dono do quintal não consente. E também não teriam outros com que cobrir a nudez. A fome e a falta de higiene castigam rudemente aqueles homens, mulheres e crianças torturados pelos horrores da seca ante a indiferença dos governantes.

Os pequeninos desfizeram logo a arrumação inicial. Entravam e saíam da sala. Que extraordinária energia a das crianças! Com toda aquela fome ainda conseguiam brincar. Esqueléticos, barrigudos, sujuinhos, mesmo assim mantinham sua alegria.

## OS OLHOS APAGADOS COMEÇAM A BRILHAR

Mas veio um momento em que se fez um enorme silêncio na sala. A oradora, num tom de conversa entre pessoas muito ligadas, muito íntimas, velhas conhecidas, explicava: não tínhamos ido ali para resolver os problemas, o que queríamos é que todas se juntassem a nós da Federação das Mulheres do Brasil para que lutássemos por uma vida melhor

para o povo, que sofre com a carestia da vida e a seca.

A oradora informava ao auditório atento: havia uma verba insignificante para o combate à seca. Mas nem isso o governo empregava na ajuda aos flagelados. O governo gasta milhões é comprando canhões, navios e aviões de guerra. E além de tudo quer enviar os nossos filhos para a Coréia.

Explicou o que é o acórdio militar com os Estados Unidos. E acrescentou: — No Rio de Janeiro, fizeram uma campanha intitulada «Ajuda o teu irmão».

Essa campanha recebeu grossas contribuições. Todo mundo viu os generos amontoados — arroz, feijão, açúcar. Algum de vocês terá visto um tostão desse dinheiro, uma grama desse arroz ou desse feijão?

Todos escutavam em silêncio. Agora, os seus olhos apagados já brilhavam. A humildade da fome cedeu lugar à expressão de ódio e revolta. Um homem de rosto magro e comprido, de cor amarelenta falou:

— Dona, a senhora não sabe o quanto eu tenho lutado para arranjar um cartão da Legião Brasileira de Assistência. Vou lá todos os dias, mas sempre dizem para voltar depois. Não vimos nada disso que a senhora falou.

## CONTRA ISSO NOS UNIMOS

Aquele aparte interrompeu a explicação por muito tempo. Muitas vozes se ergueram para apoiá-lo.

Foi então que a oradora lhes deu outras informações importantes. É contra isso que nos unimos, é por isso, por causa dessas coisas que existe a Federação das Mulheres do

Brasil, que existem a Federação das Mulheres do Ceará e a União Feminina de Marupiara. Outras organizações assim existem em todos os países do mundo. E elas se juntam na Federação Democrática Internacional de Mulheres, que conta com cento e trinta e cinco milhões de mulheres organizadas no mundo inteiro. A Federação vai realizar um congresso mundial de mulheres. Por todas essas coisas é que estavam fazendo aquela reunião.

Uma senhora de rosto largo, morena, segurando uma criança ao colo falou:

— Pois é minha santa. Por isso nós estamos aqui. Meu marido também vinha mas não pôde, está louco coitado. E' de tanta miséria, sabe? Era um homem tão trabalhador... Perdi um netinho na estrada. Morreu, não aguentou mais. Este aqui — e ergue a criança — está queimando de febre...

## ACUDE, SÓ PARA O GADO DO FAZENDEIRO

Não foi preciso dar a

palavra a ninguém. As palavras de umas se encadeavam e prosseguiam nas declarações das outras, pois a história de todas era a mesma.

Sônia, moça de vinte e cinco anos que aparentava mais de trinta, também perdera um filho na estrada e trazia uma garotinha no colo.

— Já fui obrigada até a pedir esmola. Nunca tinha feito isso antes. Sempre trabalhei. Meu menino morreu na estrada, de mingua. Não pude dar remédio nem para consolo.

Uma velhinha de uns setenta anos, magrinha, curvada, exclamou:

— Meu filho está ali. Ficou «passado». Foi fome.

O rapaz tinha um olhar esquisito. De pé, apertava as mãos uma contra a outra à altura do peito.

Outra contou que o dono do quintal tinha cortado os galhos da mangueira que lhe estavam servindo de «moradia». A família tinha ficado ao «relento».

Alguém do lado de fora da casa fez um pequeno discurso:

— Nos somos todos trabalhadores. Queremos trabalhar, mas não há trabalho. Não podemos ficar lá no sertão onde a terra do tão seca está quebrando. Não há água. Açude é só para o gado do fazendeiro. Estou vendo minha família morrer de fome. Esta criança que minha mulher traz ao colo está queimando de febre há muitos dias.

Assim falava o povo, assim o povo acusava um governo, um regime.

Entre vinte adultos havia três loucos, as crianças estavam com febre e àquela hora, quatro da tarde, ainda não tinham comido.

## QUEREMOS TRABALHAR COM VOCÊS

As decisões também vieram naturalmente. Uma senhora de cor preta, até então calada, tomou a palavra:

— Quero trabalhar com vocês, minha santa. Não é possível aguentar isso assim.

No dia da Assembléia Regional todas compareceram e ainda trouxeram outras. Não faltaram as delegadas das mulheres de Marupiara. As novas pediram inscrição. «Queremos ficar junto de vocês para fazer o governo nos entregar o que ele deve nos dar».

Assim as mulheres de Marupiara fizeram chegar sua voz até o Congresso Mundial de Mulheres em Copenhague. Assim entraram grossas as fileiras da Federação das Mulheres do Brasil. A F.M.B. vem das entranhas do povo por isso é poderosa.

